ANO 32.º QUARTA-FEIRA, 14 DE JANEIRO DE 1953 N.º 10.818

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEFONES: 20271, 20272 e 20273
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

SUBIR, SUBIR...

A mulher é sempre esfinge, mistério, intuição e inspiração. A lógica pode pouco com ela. Na espontaneidade dos seus gestos e na candida simplicidade das suas devoções, ela resolve problemas que para o homem demandam longos raciocinios e demoradas reflexões. Mas, incontestávelmente, o seu papel exige delicadeza, compreensão, coração e, sobretudo, a suave ternura que ela põe nos seus grandes actos.

Que seria o Mundo, se ela não fosse o poema do amor, da graça e da beleza?

Nas horas calmas ou nas horas inquietas e revoltas, o seu lugar marca-se, como o da estrela que brilha, entre densas sombras, no alto firmamento. Mesmo nos remotos e escuros tempos em que pesava sobre ela o olhar bárbaro dum senhor, ela tinha um poder de dominar e prender que a fazia rainha, junto de Salomão, e musa, junto de Homero ou Petrarca.

Descida na sua humildade, nas passagens comuns da existência, sem fulgor nem relevo, nunca fica prisioneira quer da sua ignorancia quer da sua apagada pobreza. Haja vista, no filme italiano que há três meses, em três cinemas, vem atraindo a curiosidade das multidões, como a personagem de Anna se revela e se impõe, conquistando, mais do que aplausos e simpatias, a afeição profunda das plateias. Ela apresenta o enigma da mulher, na sua realidade tentadora, mostrando-nos como da misera carne humana, nas suas vitórias e derrotas, brota o drama e o triunfo da alma, na sua absoluta pureza.

Anna não pertence ao numero das criações efemeras, porque palpita nela o sopro divino que anima os destinos humanos, tornando-os superiores ás contingéncias terrenas.

Quem é Anna que se levanta da insignificancia do seu berço ás alturas duma aparição?

Uma incerta e melancólica rapariga —formosura sem par e paixão sem sonho—que se deixa enlaçar nos braços pecadores do sedutor que a tortura e arrasta pela lama, como barro escravo. O ódio enche-a de dor e de revolta e ela pergunta a si própria:

—«Como libertar-me e como sacudir de mim o escarneo e a afronta?»

Dansa e canta a «chanson canaille», despertando os apetites cubiçosos dos espectadores que afluem para a admirar, subjugados pelo prestigio invencivel do seu corpo esbelto e perfeito. O mal, porém, não a larga e o carrasco agarra-se-lhe ao colo, com ferocidade selvagem.

Que mais podia esperar ou desejar? Um dia surge o amor—o verdadeiro, o purificador e salvador—e Anna lança-se nele com a fé que salva e redime. Achara a sua aurora e o seu caminho.

Chegara, enfim, a liberdade de escolher e ser mulher?

Ligeira esperança, a raiar num engano. A má sombra que a perseguira reaparece e a felicidade em que ela acreditava desfaz-se, como nuvem dourada.

—«Amor, amor, porque me foges?...»

Anna, ferida em pleno peito, estende os braços para Deus e suplica, banhada em lágrimas:

—«Abre-me os teus braços, ó Pai dos aflitos!»

Surgiu a tábua de salvação. Eis o ultimo lampejo da sua angustia, o derradeiro anseio da sua inquietação, o crepusculo da sua amarga duvida. A mulher ascende, segura e forte, da sua trémula fraqueza, entregando a Deus o penhor eterno da sua fidelidade—no bem, na verdade e no amor.

Durante a visita á classe especial da escola n.º 60

Foram hoje inauguradas em Lisboa

pelo subsecretário da Educação Nacional

mais 7 classes especiais para crianças das escolas primárias

O sr. dr. Veiga de Macedo, subsecretário de Estado da Educação Nacional, inaugurou hoje sete novas classes especiais nas seguintes escolas primárias de Lisboa: 6 (masculina) e 9 (feminina), na Rua Pereira e Sousa; 31 (masculina), na Alameda das Linhas de Torres; 38 (feminina), na Rua Pereira e Sousa, 31 (masculina) na Rua 1.º de Maio; 60 (feminina), na Rua Coronel Pereira da Silva; e 63 (masculina), na Rua Direita de Pedrouços.

A primeira escola a ser visitada pelo subsecretário de Estado foi a 60, na Ajuda, onde era aguardado pelos srs. professor Vítor Fontes, director do Instituto António Aurélio da Costa Ferreira, e José Francisco de Moura, director do Distrito Escolar de Lisboa, pela inspectora sr.ª D. Aurora da Nazaré Ferreira e pela directora daquele estabelecimento de ensino.

O sr. professor Vítor Fontes disse que era com a maior satisfação que se encontrava naquele lugar a assistir á inauguração dos trabalhos duma nova série de dez classes especiais junto das escolas primárias, salientando que a

(Continua na página seguinte)

Muita imaginação

e muito pouca vergonha

O conhecido jornal parisiense «Le Monde», iniciou, no seu numero de 7 do corrente, e promete continuá-la, a publicação de uma série de artigos com o titulo «Macau entre as duas Chinas», nos quais o seu enviado especial áquela nossa provincia ultramarina, Fernand Gigon, se propõe fazer o relato do que ali se passa e é suficientemente conhecido de todas as pessoas de boa fé e de boas intenções.

Os primeiros, que nos chegaram ás mãos—e têm as datas de 7 e 8 do corrente—não honram o autor da reportagem e comprometem a categoria do jornal em que apareceram e é geralmente considerado pela sua tradição e pela sua probidade profissional. O autor procurou cultivar, francamente, o escandalo e o sensacional, não o conseguindo, porque nem o primeiro existe em Macau, nem a imaginação mais fertil poderia descobrir ali o segundo.

A leitura dos artigos já publicados leva a uma conclusão: é difícil dizer que o seu autor viu aquilo que se propôs descrever, tal a soma de dislates

(Continua na página central)

Tito foi eleito

presidente da Jugoslávia

BELGRADO, 14.—A Tanyug informa que a Assembleia Nacional se reuniu esta manhã para eleger o primeiro presidente da Republica jugoslava. A candidatura do marechal Tito foi apresentada pelo deputado Jovan Veselnikov e recebida com aplausos unanimes da assistência. Não havia outra candidatura. O marechal, que foi eleito por 568 votos em 569 votantes, não assistiu á votação.

Estavam presentes os membros do Governo, representantes do Corpo Diplomático e da Imprensa estrangeira.

O marechal Tito, que entrou na sala do Parlamento poucos minutos antes de ser proclamado presidente da Republica, recebeu, sorridente, a enorme ovação dos deputados e espectadores, incluindo os membros do Corpo Diplomático. Depois, numa breve alocução, agradeceu aos que o elegeram para a suprema magistratura e definiu as tarefas essenciais que o esperam no desempenho das novas funções: «velar pela industrialização do pais, pelo aperfeiçoamento da agricultura, esfor-

(Continua na ultima página)

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

A mentira do anti-semitismo

usada como arma política pelos dirigentes soviéticos

— segundo círculos americanos

NOVA YORK, 14.—O anuncio em Moscovo de que médicos judeus tinham conspirado para matar chefes soviéticos é «a ultima demonstração do modo como o Kremlin está a utilizar a grande mentira fantástica do anti-semitismo como arma de politica do Estado», afirma a Comissão Judaica Americana.

Esta ultima agressão do Kremlin prova que o anti-semitismo, conforme foi expressado na campanha soviética contra «os cosmopolitas»: nas deportações hungaras, no julgamento checo de depuração e nas recentes depurações de judeus na Alemanha oriental, fazem parte de um padrão geral soviético ditado pela politica básica do Kremlin. Esta politica tem aparentemente por objectivo destruir todas as minorias religiosas, raciais e éticas, diz a declaração.

O dr. Israel Golrstein, presidente do Congresso Judaico Americano, afirmou: «De Praga á Alemanha oriental e a Moscovo completa-se o capitulo de

(Continua na ultima página)

Os bispos da Jugoslávia fotografados, há dias, durante a sua visita ao marechal Tito, com quem discutiram a questão religiosa na Jugoslávia. Na fotografia vêem-se o arcebispo de Belgrado e cinco outros prelados. A entrevista durou duas horas.

«SEMPRE FIXE»

Mestre Francisco Valença aproveitou muito bem a determinação camarária de acabar com os estabelecimentos comerciais nas escadas para uma bela primeira página no «Sempre Fixe», de hoje.

As restantes páginas correndo parelhas com a primeira, vêm recheadas de histórias, casos e ditos da maior oportunidade e do melhor humorismo, tudo condimentado com gravuras nacionais e estrangeiras do mais fino humor.

Com um numero como este de hoje não há tristezas nem arrelias que resistam.

UMA BOCA FRESCA
PARA TODO O DIA!
GRAÇAS Á MARAVILHA VERDE DA NATUREZA
Clorofila
UM DESODORISANTE ENÉRGICO QUE FAZ DESAPARECER IMEDIATAMENTE O MAU HÁLITO DA BOCA QUALQUER QUE SEJA A SUA ORIGEM NÃO APENAS POR ALGUNS MINUTOS, MAS SIM POR TODO O DIA
Sanclara
COMBATE A CÁRIE
BRANQUEIA OS DENTES
DESODORISA A BOCA
FORTIFICA AS GENGIVAS
TUBO GRANDE 10$00
TUBO PEQ. 7$50
FÁBRICA SANTA CLARA

Carioca Estoril
TEL. 730
ESPECTACULO PARA ADULTOS
TODAS AS NOITES
No «WONDER-BAR» depois das 20,30 horas
JANTARES E CEIAS DANÇANTES
com os magnificos conjuntos musicais VIEIRA PINTO e TONY AMARAL
PREÇO — Consumo minimo, 40$00
SABADO, 17
No «RESTAURANTE» pelas 22 horas
GRANDE NOITE DE ARTE
organizada pela ilustre compositora
MARIA AMELIA FELIX
a favor da Colónia Balnear Infantil do SECULO, Obra Social da Fragata D. Fernando e Misericórdia de Cascais.
Na parte de variedades tomam gentilmente parte os distintos artistas:
Armando Ferreira, Armando Guerreiro, Carlos Mesquita, Fernanda Peres, Guida de Carlo, Guilherme Kjolner, Helena de Barros, José Valério, Maria do Carmo, e Natália Viana.
Por um actor, muito conhecido será lido um poema escrito por Silva Tavares.
Preços—Entrada no Restaurante, 30$00. Marcação de mesa (quatro lugares) 50$00.

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

A PROCURA DUM CASAL—A Polícia Judiciária procura descobrir o paradeiro de José Rodrigues e de sua mulher, que residiam na Vila Chã, Amadora, aos quais Abel dos Santos confiou sua filha Teresa Cristóvão dos Santos, de 6 anos. O José Rodrigues, que era capataz, numa pedreira em Sintra, roubou a féria dos operários, fugindo depois com a criança.

DUAS QUEIXAS—Queixaram-se na Polícia Judiciária Filipe de Jesus Lopes contra um indivíduo que lhe pagou uma mercadoria com um cheque de cinco mil escudos sem cobertura; e Maria Julia Goulão de Oliveira, por lhe terem furtado, da sua residência, uma pulseira de ouro, no valor de quatro mil escudos.

CONFERÊNCIAS

Amanhã, ás 21 e 30, na Sociedade de Geografia, o sr. dr. Carlos Eduardo de Soveral, professor do liceu de Huila, fará uma conferência que subordina ao titulo de «O drama do heroi na história ultramarina».

ALMOÇO DE CONFRATERNIZAÇÃO

O pessoal da casa «O Campeão dos Botões» reune-se amanhã num almoço de confraternização oferecido pelo proprietário daquela empresa, para comemorar a inauguração das suas novas instalações industriais.

ASSEMBLEIAS GERAIS

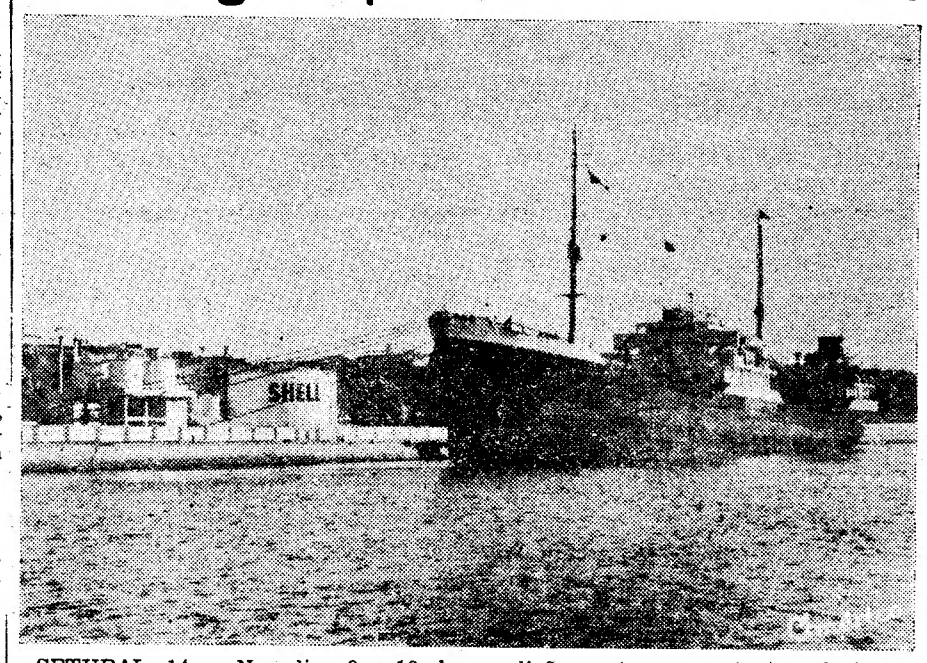
Reune-se no próximo dia 31, pelas 21 e 30, a assembleia-geral ordinária da Caixa Económica Operária, para eleição parcial de corpos-gerentes, a qual fôra préviamente convocada para 30 de Dezembro ultimo e, posteriormente, adiada.

FESTAS ASSOCIATIVAS

O Sporting Clube da Penha, em continuação das comemorações do seu XIII aniversário, promove, no próximo domingo, ás 16 horas, uma distribuição de socorros a 40 pobres, entre os quais um indicado pelo nosso jornal.

O FRIO
DEFENDA-SE DA GRIPE E DAS CONSTIPAÇÕES
Combatendo os micróbios seus causadores, e evitar doenças das vias respiratórias usando Penicilina e Euflavina. Peça PENICIL FLAVINA para as doenças da boca, garganta e outras concomitantes.

Betume a granel para abastecimento do País



SETUBAL, 14 — Nos dias 9 e 10 do corrente esteve no porto de Setubal o petroleiro «Lembulus», da frota do Grupo Royal Dutch Shell, descarregando betumes para a instalação da Shell nesta cidade.

Esta instalação, inaugurada a 6 de Julho de 1951, tem proporcionado ao nosso País a possibilidade de obter, em condições extremamente económicas e práticas, os produtos betuminosos tão necessários á pavimentação de estradas e aerodromos.

De facto, devido á instalação da Shell em Setubal, o nosso País pertence ao pequeno numero dos que, na Europa, podem usufruir das vantagens do uso de betume líquido nos locais de aplicação.

Classes especiais de ensino primário

(Continuação da pág. anterior)

presença do sr. engenheiro Veiga de Macedo afirmava, por mais aquela forma, o seu interesse pelos problemas da formação infantil:

—As medidas recentemente tomadas, no referente á instrução primária, e que são do domínio publico, mostram um dinamismo construtivo, um esforço de acção, que muito merece ser destacado, no problema da instrução popular.

Afirmou que era muito grato, ao Instituto que dirige, verificar que aquele aspecto da sua actividade tem merecido ao Ministério que depende cuidadoso interesse:

—E' assim que hoje, em Lisboa, já existem 17 classes especiais em pleno funcionamento, com uma população de 255 criaturas, e no Porto, onde já funcionam duas classes especiais, foram recentemente criadas mais 10, que iniciarão o seu trabalho no próximo ano escolar. Se são ainda muito poucas para as 600.000 crianças que ha em idade escolar no País, indicam, sem duvida, do lado do Governo, uma óptima compreensão e interêsse por êste problema, e, do lado do Instituto, um grande esforço de trabalho que lenta, mas seguramente, se irá cumprindo sem desfalecimento. Espera o Instituto que idêntico interêsse seja mantido por outras esferas governativas, no sentido de se criarem diversos tipos de instituições que acudam ao elevado numero de crianças que necessitam de ser assistidas e tratadas de fórma conveniente. Assim, os débeis mentais, idiotas, imbecis, epilépticos e psicopatas.

Terminou, agradecendo, em nome do Instituto e das professoras das classes especiais—«esplêndidas trabalhadoras»—o auxilio, o estímulo e a compreensão perfeita do trabalho que aqui se vai realizando.

Palavras do sr. dr. Veiga de Macedo

O sr. subsecretário de Estado da Educação Nacional agradeceu as palavras do sr. professor Vítor Fontes, afirmando que era com o maior prazer que presidia á inauguração de 7 novas classes especiais na cidade de Lisboa. Anunciou que, no próximo ano lectivo, entrarão em funcionamento 10 classes idênticas, já criadas, na cidade do Porto, e que estava previsto o estabelecimento dalgumas em Coimbra, Setubal, Braga, Viseu, Faro e outros grandes centros.

O sr. dr. Veiga de Macedo acentuou que a politica de criação de classes especiais obedece a um duplo objectivo: á necessidade de aliviar os professores de crianças que, por atraso ou instabilidade mental, necessitam de ensino especializado; e a preocupação de recuperar valores humanos e sociais, não apenas por uma razão de ordem económica, mas sobretudo por um imperativo de dignidade humana.

Depois, aquele membro do Governo e as outras entidades visitaram, em Campo de Ourique, as escolas primárias 6 e 8, na Rua Pereira e Sousa.

TWA apresenta o

Super Constellation
entre New York e a Califórnia
Pode agora voar pelos luxuosos «Ambassador» da T. W. A. para e através dos Estados Unidos utilizando o melhor que lhe oferece a indústria do ar — os Super Constellation «Ambassador» da T. W. A., entre New York, Chicago, Los Angeles e São Francisco.
Estes gigantescos Super Constellations — os maiores aviões comerciais jamais utilizados — são a última palavra em luxo ao dispor do viajante. Para inigualável conforto voe pela T. W. A.
Consulte o seu Agente de Viagens ou T. W. A.
LISBOA: RESTAURADORES 6. — TELS. 2 1093 - 2 1389
AEROPORTO DA PORTELA — TELS. 7 0031 EXT. 37
PORTO: HOTEL INFANTE DE SAGRES — TEL. 2 8105
Voe pela TWA
TRANS WORLD AIRLINES
U S A · EUROPA · ÁFRICA · ÁSIA

AGRADECIMENTO

Ao Ex.mo Senhor Doutor Jales Tavares

A família de Beatriz Pereira vem, por este meio, agradecer o carinho, a dedicação e a competência profissional com que o sr. dr. Jales Tavares a tratou na sua longa e dolorosa doença.

Mais agradece a ternura e boa vontade manifestadas pela Direcção, pelo pessoal de Enfermagem e restante pessoal da Casa de Saude das Amoreiras.

Casacos e estolas
de astrakan e vison
Lindissimos vendem-se baratos. Av. Sidónio Pais, 24 — Tel. 55076.

Teatros e Cinemas

«Acho-te uma graça!...», no Variedades

Salomé, Vasconcelos, Jane Grey, Badú e Bilinha, na revista «Acho-te uma graça!...»
(Desenho de Fernando Bento)

A experiência é grande mestra e todos se podem aproveitar dela. A Companhia Folclórica Brasileira não desperdiçou os ensinamentos colhidos durante o mês de estadia na capital. Assim, o conjunto ajustou-se e foram postos de lado os excessos cometidos na primeira revista que apresentou. O espectáculo de ontem está bem doseado, sem a extensão prejudicial què caracterizava o primeiro.

Depois de um prólogo, em que intervem quase toda a companhia, e onde a graça é um pouco pesada, o que acontece, também, com o quadro «Mater», o primeiro acto decorre num ritmo acelerado como convém a este género de teatro. O segundo é já um pouco mais lento, sem que, contudo, dê ao espectador oportunidade de se aborrecer.

O texto de «Acho-te uma graça!...» é da autoria de J. Maia e Max Nunes, porventura conhecidos do publico brasileiro, que não revelam grandes rasgos de imaginação: os mesmos temas, as mesmas graças, os mesmos qui-pro-quós. A partitura de Armando Angelo, Vicente Paiva e outros, vive especialmente do ritmo estonteante do folclore brasileiro, com os seus requebros e dolências musicais. A fragilidade do espectáculo precisa, para se manter de pé, recorrer ao bom conjunto de intérpretes. Mas, apesar dos excelentes valores que o elenco possui, isso não é suficiente para fazer que passem desapercebidas algumas falhas, aliás sem importancia de maior.

Os dois finais de acto, encenados com um pouco mais de cuidado, são dois bons momentos de revista. O primeiro, «Ça c'est Paris», ocupa uma boa parte do acto inicial, com a intervenção de toda a companhia. Paris, numa sucessão rápida de cançonetas célebres, surge á imaginação do espectador com todos os seus encantos e mistérios: amor enternecido de «midinette» na voz de Marilu, amor balzaquiano com Solange França, Pigalle com Jane Grey, dança apache com Vasconcelos e Badu, etc., até á conclusão trepidante dum «can-can», champanhe e nuvens nas cores do vestuário, com aluviões de penas e... pernas.

A segunda apoteose, «Reminiscências carnavalescas», tem alegria e movimento.

Dos restantes quadros talvez não seja exagerado distinguir «Ciganos», «As três prendas da Baiana» e «História da musica». Este ultimo, juntamente com outros seis em que Vasconcelos intervem, dá a possibilidade de apreciar o valor de um jovem artista que alia a caracteristicas muito pessoais uma noção inteligente da maneira de fazer rir. A graça sai-lhe com a maior espontaneidade e a movimentação no palco é perfeita.

Badu, outra das atracções do elenco, contou, como só ele sabe, uma série de boas anedotas, e, num desdobramento de personalidade artistica, saudou o publico de Lisboa com um poema de Catulo em que pôs á prova a sua fina sensibilidade. Salomé cantou com voz agradável um trecho de «La Bohéme» e «Jezebel». Jane Grey foi uma vedeta vistosa e elegante, com pouca fazenda nos vestidos e muitas plumas na cabeça. O resto do elenco, constituido por nomes que o publico já fixou, contribui com toda a sua boa vontade para o agrado do espectaculo.

A coregrafia é de Carlos Lisboa; Bilinha, bailarina de excelentes recursos, fez-se aplaudir em dois bailados de boa marcação.

Das atracções—Ari Moreno, Batuqueiros da Mangueira e Trio de Ébano—salienta-se a actuação deste ultimo numa rapsódia de musicas populares portuguesas.

Para o nivel atingido pelo espectáculo, contribuiu a orquestra portuguesa de Almeida Cruz, bem afeiçoada ao género de musica brasileira.—V. D.

—o-o—

«Ballet»

Janine Charrat no Monumental

Na segunda noite do «ballet» de Janine Charrat, a renovação do programa foi constituida pelo concerto de Grieg e por «Gestes pour un genie».

O primeiro numero (com coreografia de Charrat), em que a temática folclórica da musica de Grieg alcança, porventura, a sua mais alta expressão e intelectualização, encontrou em Janine Charrat uma intérprete vigorosa, densa, que soube, com grande virtuosismo, adaptar-se ao dramatismo nórdico do tema. Dentro dos melhores moldes clássicos do «ballet», Charrat, secundada, com excelência, por Peter Van Dijk, bailarino de grandes faculdades, senhor de uma técnica quase perfeita, excedeu-se numa interpretação que teve, forçosamente, de exceder as possibilidades ritmicas da chibante orquestra de acompanhamento, apesar dos quase herculeos esforços do maestro Daniel Stirn. Charrat, cremos, encontra neste tema oportunidade para uma interpretação que vai de encontro á sua mentalidade de «ballerina» intelectual e profundamente dramática.

Os «Gestes pour un génie», «ballet» de Maurice Caseneuve, criado sob o patrocinio das Belas Artes Francesas para comemorar, no Castelo de Amboise, o 500.º centenário do nascimento de Leonardo da Vinci, com partitura de J. Wilford Carret, foi apresentado num cenário estilizado, que nos pareceu não corresponder, plenamente, á pompa dramática em que ele decorre, pela redução a que foi submetido. «Ballet» completo no mais generalizado sentido da palavra, com coreografia de Charrat, que, dentro de moldes modernos, soube impor ás figuras uma movimentação que corresponde, absolutamente, ás «nuances» romantico-dramáticas da partitura. A figura central, o «Pintor» foi-nos dada por Peter Van Dijk, que traçou, primorosamente, as evoluções progressivas do

(Continua na 10.ª página)

Confie... Confiando à CONFIANÇA a HIGIENE DO SEU BÉBÉ

O SABONETE BANHO DO BÉBÉ é cremoso e não seca a pele delicada do Bébé. Contém óleos especialmente seleccionados para evitar erupções na Pele do Bébé, dispondo de uma espuma fina e agradável.

Para completar a Higiene do Bébé o

Talco O MEU MENINO

O BANHO DO BÉBÉ

Confiança

BRAGA

CASINO ESTORIL Olga Praguer Coelho

A INTERPRETE MAXIMA DO FOLCLORE BRASILEIRO

Arrebatou Londras! Empolgou Paris! A América adoptou-a!

Melodias Clássicas. Romanticas e Modernas

TRÊS UNICAS EXIBIÇÕES

Sexta-feira, 16 - Domingo, 18 - Segunda-feira, 19

No «WONDER BAR» à 1 hora e no CASINO

Pelo Telefone: ESTORIL, 730 ● (Reservam-se mesas)

Lembre-se... a margarina VAQUEIRO faz o bom cozinheiro!

UM PRODUTO DA FIMA

FÁBRICA IMPERIAL DE MARGARINA, LDA. — SACAVÉM

TEATRO
MONUMENTAL

PROGRAMA DE HOJE

I — «Jeux d'eau» (Jogos de Água) — Suite de Ravel-Debussy — «Ballet» e coreografia de Janine Charrat.

II — «Concerto»—Musica de Grieg—Coreografia de Janine Charrat.

III—«Gestes pour un génie»—Musica de Welford — Coreografia de Janine Charrat.

IV — «Symphonie Classique» (Sinfonia Clássica)—Musica de Prokofieff—Coreografia de Janine Charrat.

V—«Le Rêve» (O Sonho)—Musica de Franz Liszt—Coreografia de Janine Charrat.

6.ª FEIRA, NOVO PROGRAMA

UM SENSACIONAL ESPECTACULO DE INCOMPARAVEL BELEZA DELIRANTEMENTE APLAUDIDO TODAS AS NOITES

A's 20,45 **EXITO!** A's 22,45

A GRANDE COMPANHIA DE BAILADOS
DE
JANINE CHARRAT
COM
HELÈNE TRAÏLINE — RENÉ BON — WLADIMIR OUKHTOMSKY — MARIA FRIS com PETER DIJK e CORPO DE BAILE

GRANDE ORQUESTRA sob a direcção do Maestro **DANIEL STIRN**
Pianista-Solista: Jacqueline Émery
ESPECTACULO SEM CLASSIFICAÇÃO ESPECIAL (Para maiores de 13 anos)

6.ª FEIRA, A'S 18 HORAS — GRANDIOSA «MATINÉE» INFANTIL PARA CRIANÇAS COM MENOS DE 18 ANOS

AMANHÃ
ESTREIA: UM NOVO ESPECTACULO CHEIO DE ALEGRIA, CANÇÕES E BAILADOS
MAXIME—"A 100 A' HORA!"

VARIEDADES
HOJE Em 2 SESSÕES 2 As 20,30 e 22,45 h.

TOTAL! DEFINITIVO! ABSOLUTO! ARREBATADOR!

ESPECTACULO PARA ADULTOS (PARA INDIVIDUOS COM MAIS DE 18 ANOS)

DA

COMPANHIA FOLCLORICA BRASILEIRA

NA DINAMICA ALEGRE E POPULARISSIMA REVISTA EM 2 ACTOS

ACHO-TE UMA GRAÇA!

TO!

UM NOVO GRANDE TRIUNFO QUE O PUBLICO APLAUDIU DELIRANTEMENTE BISANDO, RINDO E TRISANDO TODOS OS SEUS NUMEROS!!!

VIDA MUSICAL

Ultimo recital de Moiseiwitch, no Tivoli

Quem assistiu ao recital de sábado passado, no Tivoli, teve ocasião de apreciar o fundamento com que a crítica americana proclamou Moiseiwitch «melhor do que nunca». A sua técnica prodigiosa, a sua sensibilidade e temperamento unico fazem dele verdadeiramente um gigante do teclado. Impunha-se, pois, uma nova apresentação, e nenhum recital era melhor do que um de Shumann-Chopin, dois clássicos em que Moiseiwitch é inexcedivel. Este célebre pianista, á sua volta do Porto, vai dar-nos, pois, no próximo sábado, no Tivoli, mais uma tarde de musica que ficará gravada como um dos mais altos momentos de arte da presente temporada.

Audição de discos

Realiza-se amanhã, ás 18 e 30, no Instituto Britanico em Portugal, mais um recital de musica gravada. A entrada é livre. No programa estão incluidas as seguintes obras: Abertura do «Casamento de Fígaro», de Mozart; «Miracle in the Gorbals», bailado de Bliss; e Sinfónia n.º 2, de Beethoven.

FERREIRA
APRESENTA O DANCING MODERNO DA CAPITAL
FONTÓRIA
Praça da Alegria, 66

LUSO
T. da Queimada. T. 32889
Animador *Modesto Maia*

Fados com Alcidia Rodrigues, Aurora Sobral, Isabel Silva, Manuel Calisto, Alberto Cardia, António Pires, Camarinha e Pedro Leal.

Aurora Sobral

SEXTA-FEIRA
Amália

OLIMPIA CLUB
O DANCING DA ALEGRIA — O SEMPRE EM FESTA

com a vedeta **LITA INSA**, notável estilista de BAILE

ORQUESTRA ESPANHOLA «FENIX» com MORENO

e as gentis artistas MARGOT MOLINA — ROSITA ISARD — ISABELITA TOMAZ CARMEN UBILLA

ORQUESTRA PORTUGUESA ROYAL JAZZ com o vocalista ABREU MOREIRA

VISITE O NOSSO **RESTAURANTE** com entrada pela RUA DOS CONDES, 9

CEIAS com FADOS e GUITARRADAS pelos mais populares artistas
Direcção de OSCAR SILVA TAVARES

MARIA VITÓRIA
HOJE, ás 21 e 45, última semana
da comédia francesa de grande êxito
JA' DAQUI NÃO SAIO!
(Para maiores de 13 anos)
O seu primeiro espectáculo alegre da temporada com MARIA LALANDE e ASSIS PACHECO à frente dum óptimo elenco artistico

UNIPREÇO
Rua de Santa Justa, 109 (ao elevador)
MEIAS NYLON HA' MUITAS
1.ª qualidade, sem defeito, desde 19$90 - 24$90 - 29$90 - 34$90 - 39$90 e garantidas, só no UNIPREÇO
recebidas directamente da melhor fábrica do País
A nossa divisa: E' vender muito e ganhar pouco

Tome nota: Amanhã

O MELHOR!... O UNICO COM GRANDES TRADIÇÕES DE FESTA!

FONTÓRIA - DANCING
Praça da Alegria, 66

AMANHÃ O DANCING MAIS MODERNO DE LISBOA INAUGURAÇÃO COM UMA DINÂMICA ORQUESTRA E UM GRANDE PROGRAMA CHEIO DE ATRACÇÕES

Leiam o ***SEMPRE FIXE***

CRISTAL

UM ESPECTACULO CHEIO DE ALEGRIA E MOVIMENTO

O FAMOSO E SENSACIONAL «SHOW» DE GRANDE SUCESSO

CARNAVAL CARIOCA

Uma reconstituição do mais alegre Carnaval do Mundo!...
Batucadas — Frêvos — Ranchos — Sambas e Marchinhas
com a presença do mais hilariante **Rei Mômo**

APRESENTADO PELO INIMITAVEL **BADÚ** E A COLABORAÇÃO DOS ARTISTAS DA COMPANHIA FOLCLORICA BRASILEIRA:
MARILÚ — TRIO DE EBANO — WILMA RISO — JANE BRASIL — SHIRLEY — CARLOS LISBOA e seu BALLET CARIOCA e ainda **MISTER BRONI** E A MAIOR ATRACÇÃO QUE TEM VINDO A LISBOA

SEXTETO BRASIL MORENO

COM A SUA GENTIL «CROONER» **DORINHA**
NOS SEUS RITMOS INCOMPARAVEIS E NOVOS SAMBAS

Um grande acto de «Music-hall» com **LOLITA NORANJO** — *CARMEN ROGER e as orquestras TAVARES BELO e HARLEM-JAZZ*

MANDINAHS — ESTER DE MURILLO — CARMEN ITURBI — HERMANAS MONTIJO — MARY ANGELES — LITA GONG

AMANHÃ

MAXIME

O «DANCING» DA MODA
O MELHOR EM TUDO!

UM EXITO LOUCO! COMO NUNCA SE VIU EM FRENÉTICOS APLAUSOS!

LUCY y JACK PENZES

O IMPOSSIVEL EM ACROBACIA BURLESCA

OS REIS DA GARGALHADA
JÚJÚ e ALMEIDINHA
EM NUMEROS COM O PUBLICO

SONIA et **BOB SMIR**
O BALLET
BRISAS DE ESPANHA

e ainda: **JOSÉ VIANA, MARIA MARQUES, ABILIO HERLANDER, ORISA DANTÉS, RAUL SOLNADO, CARMEN CASTILLO, CARMENCITA ROIG** e as «8 MAXIME GIRLS»
Música de baile pelos dinamicos conjuntos **TROPICAL BOYS** e **JOSÉ MESQUITA E A SUA ORQUESTRA**

AMANHÃ ESTREIA **«A 100 A' HORA»** Um punhado de ideias novas

AMANHÃ: GRANDIOSO BAILE DE MASCARAS

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

ORQUESTRA FILARMÓNICA DE LISBOA

3.º DOMINGO SINFONICO

Tarde de Domingo, 18 de Janeiro, às 17,30 horas

DIRECÇÃO: **DR. IVO CRUZ**

Solista: **Prof. Luís Boulton** (Flauta) Ao cravo: **Maria Malafaia**

2.ª Sinfonia, Brahms; Concerto, Vivaldi; Rienzi (Abertura), Wagner

TRAJE DE PASSEIO

PREÇOS — Cadeiras: 20$00 / Frizas. 80$00 e 70$00 Camarotes de 1.ª: 90$00 e 80$00 / Cam. de 2.ª: 70$00 e 60$00 / Cam. de 3.ª: 60$00 e 50$00 / Torrinhas: 50$00 e 40$00 / Balcão de 3.ª: 15$00 e 10$00 / Balcão de 4.ª: 12$50 e 7$50; Varandas: 10$00 e 5$00

A BILHETEIRA ABRE S XTA-FEIRA A'S 13 HORAS

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

HOJE, às 21.30, estreia da peça em 3 actos de D. JOÃO DA CÂMARA
MEIA NOITE
e a peça em 2 actos
CASAMENTO E MORTALHA
Espectáculo sem classificação especial para indivíduos com mais de 13 anos

RI E FAZ RIR

Leia todas as semanas o jornal humoristico «SEMPRE FIXE», o mais barato e popular do País.

AURA RIBEIRO

PENEDO DA SAUDADE

RESTAURANT TIPICO
R. do Telhal, 6-B-Telef. 32444
FADOS E GUITARRADAS
por um escolhido elenco sob a direcção artistica de
AURA RIBEIRO

Sábado próximo, almoço de homenagem à estreia da Companhia Brasileira **JANE GREI**

O FILME DETENTOR DA
FLAMULA AZUL
DE TODAS AS TEMPORADAS CINEMATOGRÁFICAS
DE TODOS OS FILMES ESTRANGEIROS EM PORTUGAL

ANNA

14.ª

E ÚLTIMA SEMANA IRREVOGÁVELMENTE
MERCÊ DE ANTERIORES COMPROMISSOS

ODÉON e PALÁCIO

UM ÊXITO INULTRAPASSÁVEL

MAIS DE TRÊS MESES

DE PERMANÊNCIA CONTÍNUA NO *ECRAN*

Um filme LUX — Um exclusivo MUNDIAL FILMES

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ — Telf 27172
A's 15.15-18.15-21.30
Outra maravilha italiana
MULHERES SEM NOME
com Simone Simon, Valentina Cortese e Vivi Gidi
(Para maiores de 18 anos)

MONUMENTAL — TEL. 55151
A'S 15.15—18.15 E 21.30
A SENTIMENTAL COMÉDIA
Lágrimas de mulher
com Ray Milland e Gene Tierney
(Para maiores de 13 anos)

SÃO JORGE — Piat. 54153-Bal. 54154
A's 15.15--18.15--21.30
2.ª semana gloriosa
Alves da Cunha no grande filme português
DUAS CAUSAS
(Para maiores de 13 anos)

CONDES
Um exito absoluto
A LENDA DO BRUXA VERMELHA
A's 15.15 - 18.15 - 21.30 Telef. 22523
Extraordinário drama dos mares, com John Wayne e Gail Russel
(Para maiores de 18 anos)

ODEON — Telef. 26283 — A's 21 e 30
PALÁCIO — Telef. 47162 — A's 21 e 30
A sensacional obra-prima italiana, em 14.ª semana
ANNA
com a incomparável artista **Silvana Mangano**
(Para maiores de 18 anos)

REX — Telef. 29656 — Ás 21 h
O FORÇADO
O Imperador de Capri
(Para maiores de 18 anos)

CASINO ESTORIL
A'S 21 e 30
...E Deus não dorme com Robert Douglas
(Espectáculo para adultos)

TIVOLI — Telef. 50595
A's 15-18.15-21.30
Grande êxito do maravilhoso filme em tecnicolor
(p. maiores de 13 anos)
QUANDO O CORAÇÃO CANTA
com a grande vedeta SUSAN HAYWARD

POLITEAMA — Tel. 26308
A's 21.30 EM DESPEDIDA:
A grandiosa epopeia de uma lição de coragem, em colorido
O Monte do Diabo
com J. Craig e Barbara Payton
(Para maiores de 13 anos)
Todos os dias às 15.15, 18.15 e 21.30

EDEN — Telef. 20768
AS 15.30—18.15—21.30
Só hoje e amanhã:
O rio sagrado
A genial obra de Jean Renoir colorida por tecnicolor
(Para maiores de 13 anos)

IMPÉRIO
Hoje, às 21.30
4.ª e última semana
O maior espectáculo do Mundo
Telefs.: Plateia 55134. Balcões. 55135.
Um filme em tecnicolor de CECIL B. DE MILLE com Betty Hutton, Cornel Wilde, Charlton Heston e James Stewar.
(Para maiores de 13 anos)

CAPITOLIO — TEL. 27493
A's 21.30 ÊXITO COLOSSAL!
Um filme de aventuras de rara violencia e emoção
CONTRA O CRIME
(em tecnicolor), com RANDOLPH SCOTT
(Para maiores de 13 anos)

LIS — Tel. 48560
3 histórias proibidas
As 21,15 **Afinal... era patroa**
(Para maiores de 18 anos)

TERRASSE — Tel. 20917—As 21.15
3 histórias proibidas
Club Trocadero
(Para maiores de 18 anos)

Repressão da alta
do preço dos ovos
e outros géneros em todo o País

Da Direcção do Serviço de Fiscalização da I. G. A. recebemos uma nota com a indicação da actividade das brigadas na repressão de vários delitos antieconómicos e na defesa da saude publica.

Diz a referida nota que, mantendo-se a repressão dos abusos especulativos no comércio de ovos, foram dadas instruções no sentido de não ser permitida a venda a preços manifestamente elevados, tendo-se em vista os que eram praticados no passado mês de Dezembro, necessáriamente mais altos. Nas regiões abastecedoras estão a ser rigorasamente vigiados os fornecimentos, cujos preços são comunicados, sem demora, á fiscalização dos grandes centros consumidores.

As brigadas continuam activamente a fiscalizar o comércio do bacalhau. Foram processados, por falta de exposição dos vários tipos e falta de letreiros indicativos dos preços, os retalhistas Diamantino Pereira Veloso, de Santarém; A. Esteves, Ld.ª, de Leiria; José Lourenço de Almeida e António Soares, ambos de Coimbra; Braga & Carvalho, Sucessores, de Guimarães; e por especular na venda de bacalhau da Noruega «crescido», Álvaro Gonçalves da Silva, encarregado da firma «Nossa Casa, Ld.ª», de Lisboa.

Foram processados, por trasvasarem leite na via publica, os vendedores ambulantes José Maria Gonçalves Pereira, Augusto Matado, José Marques, David Marçal, José Natividade Ferreira, Edite dos Anjos, Mariana da Conceição Limpo, Maria Jacinta Simões, Lucinda Rosa Correia, Maria Fernandes de Jesus, todos de Lisboa.

Por especularem na venda de carne ao publico, foram presos em flagrante delito e apresentados nos tribunais, com os respectivos processos, os talhantes Ernesto Miranda, da firma Gonçalves e Miranda, de Viana do Castelo, caucionado em 6.100$00; Miguel Santos Gonçalves, e o cortador José Carmo Ferreira, ambos do Porto. Foram processados, também por especulação, os cortadores Florindo Simões e José Machado Veríssimo, de Lisboa.

Foram ainda processados António da Costa Moreira, de Arcozelo (Barcelos), por ter á venda azeite falsificado com elevada percentagem de óleo; Manuel Pedro Martinho, de Salgueiro do Campo, e Jerónimo Alves, de Idanha-a-Nova, ambos por especulação na venda de arroz; José da Cruz Novo, proprietário da casa «Zé Bissa», do Porto, por especulação com refeições; António da Silva Veiga, de Soure, por açambarcamento e especulação na venda de farinha de trigo em pacotes; Gracinda Pereira do Coito, das Caldas da Rainha, por especulação na venda de azeite; Cardoso & Rodrigues, Ld.ª, de Lisboa, por especular na venda de massa de 1.ª; António Maria Pascoal & Filhos, Carlos Lino & C.ª, ambos da Figueira da Foz, Sociedade de Mercearias de Canfanhede, Ld.ª, e João Francisco Duarte, de Lisboa, todos por especulação na venda de conservas de peixe; Adolfo Moreira de Pinho, de S. Bernardo (Aveiro), por falsificação de massa de pão especial; Motas, Irmãos, Ld.ª, de Vila Franca do Rosário, por especulação com chouriço e falta de letreiros; Albina Rodrigues de Oliveira, de Matosinhos, por especulação na venda de açucar, azeite e toucinho.

O preço do azeite

Há algumas semanas que corre com insistência que o azeite vai subir de preço para 20$00 o litro. Os retalhistas, baseados em tal boato, têm pedido aos armazenistas quantidades superiores ás do seu consumo normal, ao mesmo tempo que o próprio publico consumidor, segundo as suas possibilidades financeiras, procura igualmente precaver-se.

Podemos dizer, por informações que colhemos, que não há a menor justificação para qualquer aumento, nem se pensa em tal, visto haver azeite suficiente para o regular abastecimento publico. E não era, durante uma campanha em que o azeite está todo pago ao produtor, que se decidia qualquer aumento, pois, nem o produtor, nem o armazenista lucrariam com ele. Além disso, a contra-safra, que foi boa, deve andar por 50 milhões de litros. Por outro lado, os armazenistas, além das disponibilidades para o abastecimento normal do consumo, ainda têm as reservas de azeite, que atingem milhões de litros e estão á ordem da Junta dos Azeites.

Por estas e outras razões não há o menor fundamento para o boato posto a circular com insistência de que o azeite vai subir de preço, sendo até muito possivel, segundo nos informaram, que ele desça de preço na próxima safra. Mesmo que haja exportação de azeite, esta só se fará desde que haja importação em relação ás quantidades exportadas.

Um ciclone devastou
a cidade de Majunga

TANANARIVE, 14.—Um ciclone de grande intensidade devastou esta noite a cidade de Majunga, na costa ocidental de Madagascar. Já apareceram 8 cadáveres; 65 % das casas sofreram grandes estragos. Todas as instalações telegráficas e telefónicas foram derrubadas. A estrada para Tananarive está cortada em vários pontos e o aeródromo, completamente inundado, não pode ser utilizado.—(F. P.).

O dr. Jordão Emerenciano e sua esposa atravessando o aeroporto

Uma lição
do prof. Amzalak
sobre a Holanda

No Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, o prof. sr. dr. Moses Amzalak, vice-reitor em exercicio da Universidade Tecnica, pronunciou hoje, pelas 11 horas, naquele estabelecimento de ensino, uma lição subordinada ao tema «Alguns aspectos da Holanda de hoje».

O prof. Amzalak, que, recentemente visitou os Países Baixos, fez um brilhante estudo dos diversos aspectos económicos da Holanda, historiando o que foi o seu incremento industrial, sob os seus diversos aspectos, referindo-se, especialmente, á construção naval e textil, para o que apresentou dados estatísticos dos níveis de produção.

Abordou, também, as variadas formas de comércio e o seu papel no desenvolvimento económico da Holanda, acabando por fazer considerações gerais sobre as suas repercussões na vida do País.

O conferente foi, no final, muito aplaudido e felicitado pelo seu trabalho.

A' lição assistiu o ministro da Holanda, dr. Van Kleffens, estando também presentes o director do Instituto de Ciências Económicas e Financeiras, sr. dr. Gonçalves Pereira, bem como todos os professores e assistentes e muitos alunos.

Homenagem em Tomar
ao general Leonel Vieira

TOMAR, 14 *(Pelo telefone)*.—A oficialidade da 3.ª Região Militar prestou hoje homenagem ao sr. general Leonel Vieira, que deixa o seu comando. Foi descerrado um retrato do homenageado e os oficiais, sargentos e praças ofereceram uma caravela de filigrana com expressiva dedicatória.

Usaram da palavra o chefe interino do estado-maior, capitão Eira, e o comandante de Artilharia 4, coronel Gomes Pereira, fazendo ambos o elogio do sr. general Leonel Vieira, que agradeceu, com palavras de saudade para todos os seus camaradas. Seguiu-se um almoço de confraternização na Pousada de Santa Iria.

ANTONIO DA CRUZ BARBOSA

Acompanhado de sua esposa, sr.ª D. Maria do Carmo Pinto Barbosa, partiu ontem á noite para Bissau, no avião da Panair, o nosso querido amigo sr. António da Cruz Barbosa, sócio-gerente da importante firma Barbosas & C.ta, com sede naquela cidade.

No aeroporto compareceram numerosos amigos e pessoas de familia, que lhes dispensaram afectuosa despedida.

Teatro Nacional de S. Carlos

Realiza-se na tarde do próximo domingo, ás 17 e 30, sob a direcção do dr. Ivo Cruz, o ultimo concerto da Orquestra Filarmonica de Lisboa antes da inauguração da temporada oficial de ópera.

O programa apresenta a 2.ª Sinfonia de Brahms, um «Concerto» de Vivaldi, o Moteto de Melgás—Sampaio Ribeiro e a monumental «Abertura do Rienzi» de Wagner.

Tomam parte no programa o prof. Luís Boulton (flauta) e a cravista Maria Malafaia, que fará o baixo cifrado ao cravo com orquestra.

A bilheteira abre 6.ª feira, ás 13 horas.

NO PAVILHÃO

dos Ourives, 12 e 13, o BARATEIRO PIMENTA mantém a tradição da Rua da Palma. O maior sortido e o que mais barato vende. Largo Martim Moniz

Um catedrático brasileiro
vem a Portugal
procurar os trofeus da batalha de Guararapes

Chegou esta manhã a Lisboa, num avião da carreira, o distinto escritor brasileiro dr. Jordão Emerenciano, professor da Universidade do Recife, onde rege a cadeira de Literatura Portuguesa e que, como bolseiro da Federação das Associações Portuguesas do Brasil, vem visitar, pela primeira vez o nosso País.

Destacada figura dos centros intelectuais pernambucanos, o dr. Jordão Emerenciano, que é também director do Arquivo Publico do Estado de Pernambuco, foi condecorado pelo Governo português com a comenda da Ordem de Cristo, em virtude da acção que desenvolveu na iniciativa da construção do monumento a Gago Coutinho e Sacadura Cabral, em Fernando Noronha.

Falando aos jornalistas, o ilustre catedrático afirmou:

—Trago, nesta minha primeira visita ao grande Portugal, uma dupla função: a de convidado da Federação das Associações Portuguesas do Brasil e a de delegado do Governo do Estado de Pernambuco, para localizar, se possivel, nos museus e arquivos portugueses, os trofeus das batalhas dos Guararapes, em Pernambuco, nos anos de 1647 a 1649, com vista ás comemorações do tricentenário da restauração luso-pernambucana, que se efectuarão em 1954 e para as quais vão ser convidados historiadores, escritores e o próprio Governo português. Sem essa restauração do Estado de Pernambuco—continua o dr. Jordão Emerenciano—não seria possivel a integridade politica e espiritual do Brasil que juntou, deste modo, a tantos serviços prestados por Portugal, mais esse—serviço que está no coração de todos nós, Brasileiros.

E disse, também, da sua grande satisfação em visitar o nosso País, referindo-se, ainda, com palavras de alto louvor, aos Portugueses do Estado de Pernambuco, bem como á figura do sr. dr. Oliveira Salazar, do qual se confessou grande admirador.

No aeroporto, apresentaram cumprimentos ao dr. Jordão Emerenciano, que veio acompanhado de sua esposa, os srs. Gastão de Bettencourt, pelo S. N. I. e Niels Risom, director da S.A.S. em Portugal.

EM 3 LINHAS

O sr. dr. Reinaldo dos Santos esteve em Évora a recolher elementos de estudo para um trabalho sobre os monumentos daquela cidade.

///

O «Diário do Governo» publicou hoje a relação dos titulos sorteados para amortização das obrigações do empréstimo da Administração dos Portos do Douro e de Leixões, autorizado pelo decreto-lei 30.878.

///

Para a construção do novo edificio hospitalar de Santa Cruz da Graciosa, no distrito de Angra do Heroismo, foi concedida a comparticipação de 841 contos.

///

No avião dos T. A. P. seguiu esta manhã para Londres uma missão do Ministério do Exército, constituida pelos srs. major Manuel Campos Costa e capitães Augusto Pastor Fernandes e Fernando Ferreira Valença.

///

A pedido do padre Lucas Machado, em serviço no Asilo de Inválidos Militares, foi rescindido o seu contrato, a partir de 1 de Fevereiro.

///

Foi aprovado o estudo económico do abastecimento de água á vila de Tortosendo—obra orçada em 1.486 contos.

///

Está orçada em 16.872 contos a obra de abastecimento de água á vila de Almada e a diversas povoações do seu concelho, comparticipada pelo Fundo do Desemprego.

///

No sítio dos Barreiros, na cidade do Funchal, vai ser construído um campo de jogos, para o que serão expropriadas diversas propriedades.

O PORTO pelo telefone
Vítima do frio

PORTO, 14.—Esta manhã foi acometido de doença subita, devido ao frio, Armando Marques, de 47 anos, residente na Rua Aleixo, Lordelo do Ouro. Conduzido ao hospital, faleceu no trajecto.

Desumanidade de um motorista

Anteontem, um rapazinho de nome Fernando Manuel de Sousa, de 13 anos, encontrando-se em Montalegre, pediu, ao motorista de uma camioneta de carga, que o transportasse até á freguesia de Travaços, onde reside com a familia. O motorista acedeu ao pedido mas, em vez de parar o veículo naquela localidade, trouxe o petiz para esta cidade, onde o deixou, na Rua Afonso Henriques, á Areosa, dizendo-lhe ser ali a sua terra. Assim, o rapaz ficou a 220 quilómetros do local que desejava, queixando-se á Policia que o recolheu por misericórdia no quarto dos menores das prisões preventivas (Aljube).

Os artigos
de um j
sobi

(Continuação da 1.ª página)

e inverosimilhanças que os recheiam. Para os escrever não era necessário ter ido a Macau ou ter passado por lá. Bastaria não alimentar grandes escrupulos e ignorar as regras mais elementares da honestidade profissional.

Nos dois artigos publicados fala-se de contrabando de oiro e de jogo. A escolha dos temas denuncia as intenções do autor ou, pelo menos, revela a sua falta de cuidado lamentável. Serve também para denunciar o seu atrevimento, que não hesitaremos em condenar.

Como nota de reportagem mais saliente e própria para criar um verdadeiro «frisson» nos leitores do «Monde», habituados a um género de artigos menos frívolos e irresponsáveis, o autor conta a história sinistra de uma pedrada lançada contra a janela de um hotel da cidade, sem que seja possível descortinar as razões e os objectivos que o levaram a referir esse episódio, de cuja veracidade se pode duvidar, visto o artigo ser, todo ele, um amontoado de falsidades.

O leitor tem o direito de concluir que num continente, assolado pela guerra, pela desordem, pela fome e pelo ódio, uma pedrada atirada a uma janela terá profundas repercussões internacionais. Perante esse incidente, que são a fome da India, a guerra da Coreia, a luta na Indochina, os combates na Malásia, tudo a decorrer próximo de Macau, cidade cosmopolita, cujos serviços de policia mereceram sempre, justamente, elogios incondicionais de portugueses e estrangeiros que nos visitam?

Mas a Policia de Macau, que segundo o articulista «se alimenta de sardinhas e cebolas», revelou-se apática, «mole», por não agir imediatamente, pondo cobro a uma situação gerada na imaginação do enviado especial do «Monde». Insistimos em dizer que a reportagem a que nos referimos não serve para aumentar os créditos do jornal que a insere.

De toda a parte da China e de outros pontos do Sueste asiático afluem áquela nossa provincia ultramarina, por motivos que ninguém ignora e entre os quais avulta o conhecimento generalizado do sossego que ali reina, centenas, milhares de viajantes, de tu-

QUEDA DE UM AVIÃO B-50
e morte de 12 homens

OROVILLE (Califórnia), 14.—Um aparelho B-50 da Aviação dos Estados Unidos despenhou-se ontem num arrozal encharcado pela chuva, a Sudoeste desta cidade, morrendo os 12 homens que se encontravam a bordo.

Uma testemunha ocular que vive próximo do local do desastre, disse que o avião caíra em espiral, perto de uma pista aérea particular. Não se dera explosão nem incndio. As asas e a fuselagem partiram-se, ficando intacta apenas a parte da cauda.—(Reuter).

Nasc
sempre
vig

caluniosos

rnalista francês

e Macau

ristas e de outras pessoas que ali procuram a tranquilidade. O enviado especial do «Monde» reconhece que Macau é o local escolhido pelos noivos para passarem a lua de mel. Mas estes factos, conhecidos, levam-no apenas a tirar uma conclusão: Macau é a cidade do medo! Esta lógica parece-nos incompativel com qualquer comentário sério.

Os nomes das individualidades locais que cita, a indicação dos pontos geográficos onde diz ter estado, tudo aparece inverosimilmente trocado. O enviado especial do «Monde» vai até ao ponto de afirmar que Macau é uma ilha (!) e afirma que viu toda a ilha do alto de um terraço, o que nos leva a concluir que se trata de um falso visitante. Na sua imaginação delirante, Macau limita-se a ser «um coio de piratas onde a desgraça e o roubo se irmanam sob o mesmo céu». Afirmação caluniosa, eloquentemente desmentida pelos factos e pelo depoimento de todas as pessoas bem intencionadas que por ali passam ou ali vivem.

Depois da inevitável alusão ao contrabando de oiro, lá vem também a referência ao jogo em Macau. Em Macau joga-se, e o autor dos artigos, dada a veemência das suas alusões, deve ter concluído que é mesmo a unica terra do Mundo onde se joga. Esquece-se de acrescentar que a receita obtida com a exploração dessa industria se não destina a cobrir quaisquer despesas oficiais e reverte integralmente para a obra de assistência da colónia. Esquece-se, igualmente, de dizer que em Macau existem escolas, missões, uma obra de assistência modelar e outros benefícios resultantes de uma administração honesta e de uma tranquilidade invejável.

Dois reparos para terminar este comentário desenfastiado a uma reportagem lamentável. O enviado especial do «Monde» não teve uma palavra para dizer sobre o passado de Macau e o papel civilizador e humanitário que os Portugueses têm desempenhado naquele canto do continente asiático. Para ele, Macau que deve a sua fundação á destruição dos piratas, é uma terra de piratas...

O «Monde», que insere os seus artigos, é um jornal com responsabilidades especiais, dentro e fora da França. Não pode ignorar que o seu próprio país se encontra a braços com problemas delicados de soberania e até com uma guerra devastadora no Extremo Oriente, a qual tem servido de pretexto para pôr em causa a aptidão civilizadora e a acção colonizadora dos Franceses.

Antes de publicar a inverosimil reportagem do sr. Gigon—um nome inteiramente desconhecido na Imprensa parisiense—os dirigentes do jornal deviam ter atentado nesse pormenor de inegável significado.

do em 1820—
caminhando
oroso e
à frente
JOHNNIE
WALKER
o Velho e Excelente
Whisky Escocês
John Walker & Sons Ltd.,
Scotch Whisky Distillers, Kilmarnock.

Os candidatos

a professor de Medicina proferiram hoje lições à escolha

O extraordinário interesse que se tem verificado em redor do concurso para professor extraordinário da Medicina Interna, da Universidade de Lisboa, traduziu-se hoje, novamente, pela grande afluência de publico ás provas dos srs. drs. Oliveira Machado e Morais David. Começou cedo o movimento de automoveis no Campo de Santana e quando o juri, presidido pelo reitor da Universidade, entrou no anfiteatro de fisiologia da Faculdade de Medicina,para ouvir a lição á escolha do primeiro candidato não havia um lugar vago. professores, médicos, alunos, pessoas conhecidas doutros meios, e até uma grande figura das letras—Aquilino Ribeiro—formavam verdadeira multidão, que se comprimia nos bancos e nas coxias do anfiteatro.

Num ambiente de grande expectativa, o dr. Oliveira Machado principiou então a sua lição acerca da «Cirrose biliar xantomatose». Falando com facilidade, o candidato desenvolveu o tema da sua escolha, ilustrando, por vezes as suas considerações com gráficos e projecções. Relatou um caso pessoal que muito interessou o autditório médico e que documentou com alguns diapositivos.

Argumentou o professor da Faculdade de Medicina do Porto dr. Rocha Pereira, que fez a analise da lição, apresentando algumas observações, a que o candidato respondeu com prontidão e clareza.

Em seguida, no mesmo ambiente de interesse da assistência, o dr. Morais David fez identica prova, falando «A propósito de alguns casos clinicos das chamadas doenças difusas do colageneo».

O candidato interessou o autditório com a exposição do tema que escolheu e com a descrição dos casos, que documentou largamente.

O arguente foi o professor Rocha Brito, da Faculdade de Medicina de Coimbra, a cujos comentários o dr. Morais David respondeu com perfeito á-vontade.

Depois de amanhã, principiam as provas práticas no Hospital Escolar de Santa Marta. A primeira destas provas é a de semiotica clinica e laboratorial. Os candidatos tirarão um ponto á sorte, perante uma delegação do juri.

Comemora-se hoje

o aniversário da batalha das linhas de Elvas

ELVAS, 14. (Pelo telefone)—Faz hoje 294 anos que o exército espanhol, comandado por D. Luiz Mendes de Haro, foi batido pelas tropas portuguesas, comandadas por D. Sancho Manuel e pelo conde de Cantanhede, nas linhas de Elvas. Comemorando o facto, realizaram-se diversas cerimónias nesta cidade.

A's 8 horas, foi içada a bandeira nos quarteis da guarnição e, ás 10,45, realizou-se uma parada no castelo, com tropas da guarnição e contingentes da G. F., G. N. R. e Polícia, seguindo-se a continência da padrão comemorativo da batalha.

O governador militar, sr. coronel Abilio Passos e Sousa, dirigiu, em seguida, uma alocução ás tropas, que, no final, desfilaram em continência.

A's 14 horas, aquela entidade, com deputações das unidades, dirigiu-se ao cemitério local, onde depôs flores no tumulo do general André Albuquerque de Riba Fria, governador da praça, quando da batalha da Linha de Elvas.

A's 15 horas, realizou-se um «TeDeum» na extinta Sé, desta cidade, com a presença de entidades militares e civis.

Foi dominado o fogo

a bordo do «Hendrik»

Durante a manhã de hoje conseguiu-se extinguir o violento incêndio que lavrava há dias a bordo do vapor inglês «Hendrick», arribado ao Tejo por esse motivo.

O navio veio depois para a muralha de Santa Apolónia onde reembarcará a carga que estiver aproveitável, após o que prosseguirá viagem para a Escócia.

Conselho Económico

O Conselho Económico, que se reuniu esta manhã, no Palácio de S. Bento, sob a presidência do sr. dr. Oliveira Salazar, aprovou o programa de execução do Plano de Fomento, na parte relativa ao Continente e Ilhas, programa que será publicado num dos próximos dias.

O conselho reunir-se-á de novo, brevemente, para apreciação dos programas relativos ao Ultramar.

Explosão de grisu

que causou 13 mortos

MONS, 14.—Deu-se uma explosão de grisu no poço de Escouffiaux, nas minas da sociedade John Cockerill, em Wasmes. Contam-se, até agora, 13 mortos e 13 feridos.—(F. P.).

"Rêverie" de Schuman (2)

Bainville e Mangin, o historiador e o militar que depois da guerra de 1914-18, foram o primeiro criticado e o segundo demitido, por inspirar e executar as teses tradicionais da partilha da Alemanha como condição indispensável á sobrevivência da França, ficariam justamente espantados se pudessem verificar como os acontecimentos se encarregaram de os vingar.

Em 8 de Maio de 1945, o Reich de Adolfo Hitler, que se tornara na paz o grande beneficiário da derrota da Alemanha imperial, incorporando na sua população todos os Alemães da Europa, foi vencido. Entre a situação que então existia e a que existira em 1918, havia diferenças fundamentais. Em 1918, a Russia alinhara com a Alemanha no campo dos vencidos, aliando-se com ela. Em 1945 a França, derrotada nos campos de batalha, reivindicava um lugar entre os vencedores.

A vitória na primeira guerra mundial não resolveu satisfatóriamente o problema angustioso da segurança francesa, que a derrota, na segunda, resolveu. Em 1918, ao lado de uma França que perdera o melhor da sua substancia económica e do seu sangue, havia um vizinho poderoso e dinamico, com sessenta milhões de habitantes, pronto a regatear o preço da derrota que sofrera.

Em 1945, a França era vizinha de uma Alemanha dividida e atingida nas suas obras vivas, que suportava o peso de cinco milhões de mortos e dez milhões de refugiados, massa demográfica suficiente para perturbar o equilibrio europeu somando-se á amputação dos países da Europa oriental e central integrados na órbita soviética. Do outro lado do Reno havia uma população sensivelmente igual á sua, obrigada a trabalhar duramente para refazer uma industria devastada e reconstruir as cidades transformadas em montões de escombros fumegantes.

Em 1918, a França impôs aos vencidos um tratado de paz que deixou intacto o poder alemão. Em 1945, a ausência de um estatuto regulador da vitória ofereceu-lhe a bênção inesperada de uma segurança garantida pela presença dos soldados russos a duzentos quilómetros da sua fronteira. Intérprete preventivo desta realidade, o general De Gaulle assinou, em 10 de Dezembro de 1944, com a União Soviética, um tratado de aliança defensiva, cujo artigo 3.º diz: «As altas partes contratantes comprometem-se a tomar as medidas necessárias para evitar o renascimento do militarismo alemão e impedir qualquer iniciativa do Reich, que torne possivel o retorno do seu espirito de agressão».

A ressurreição da Wehrmacht, integrada ou autonoma, justificava a intervenção comum prevista neste artigo, a qual se não deu. Cada um dos signatários do tratado de Moscovo de Dezembro de 1944 negociou as condições daquela ressurreição, sem que o outro o chamasse ao cumprimento das obrigações que assumira. Situação paradoxal e incompreensivel para quem conhece os métodos drásticos da diplomacia soviética.

O fundo do equivoco assim criado, revelou-se quando as doze divisões alemãs previstas pelos chefes do Pentágono, para reforçar a armadura da defesa ocidental, se tornaram um elemento imprescindível da estratégia atlantica. Essa estratégia não tinha em conta as exigências irremoviveis da segurança francesa, no continente europeu e nos territórios ultramarinos. O sr. Acheson, nas vésperas da conferência de Lisboa, recusou-se a dar ao sr. Schuman a garantia que o Senado americano já recusara a Clemenceau.

O ministro dos Estrangeiros francês refugiou-se na esperança de uma reconciliação com o inimigo tradicional, a qual correspondia aos seus sentimentos profundos e aos seus anseios sinceros. As suas afinidades electivas com o espírito que domina a tradição europeia do Reno impeliram-no no sentido de uma liquidação pacifica da velha querela que divide a França da Alemanha.

Esses esforços malograram-se perante o regime de «marchandage» sistemático que ressuscitou, depois da segunda guerra mundial, a competição que a Europa conhecera em seguida á primeira. Os Estados Unidos, como há trinta anos a Grã-Bretanha, hesitaram entre dois aliados continentais, e a diplomacia americana não foi capaz de se decidir por um deles. O sr. Mac Cloy fez reviver a politica de Lord d'Abernon, perturbado por uma concepção exclusivamente económica que não tinha em conta as realidades políticas e militares criadas pela falta de um tratado de paz, agravadas pelo desentendimento entre os vencedores e desfiguradas pelas vicissitudes da guerra-fria.

Privada da garantia que pedira á Grã-Bretanha e aos Estados Unidos, a França vê na divisão da Alemanha a unica salvaguarda efectiva para o seu território metropolitano.

Os dirigentes franceses, do presidente Auriol ao general De Gaulle, e de Eduardo Herriot, ao sr. Pinay, foram obrigados a ter em conta as inquietações de uma opinião publica alarmada e descontente que lhes pede a quadratura do circulo: a segurança estratégica, garantida pelas divisões soviéticas que estacionam na Alemanha Oriental, e o auxilio financeiro, assegurado pelos empréstimos americanos.

Na hierarquia dos riscos imediatos, essa opinião publica coloca o perigo alemão antes da ameaça soviética. Esta tese acaba de ser reforçada pelo depoimento de um homem de Estado britanico que é ao mesmo tempo um grande amigo da França: sir Alfred Duff Cooper, agora lord Norwich.

Escrevendo na «National and English Review», este antigo embaixador da Grã-Bretanha, em Paris, não hesitou em declarar: «Por duas vezes num quarto de século, a França foi vitima da agressão alemã. E ficará, certamente, como a maior aberração do nosso tempo, que as vitimas dessa agressão implorem o rearmamento do agressor quando ainda estão mal saradas as feridas por ele abertas».

Para Duff Cooper, que desempenhou nas vésperas da ultima guerra um papel de relevo opondo-se á politica apaziguadora do chefe do seu partido e abandonando o Governo de que fazia parte, para a combater, os receios da França são justificados e os aliados deste país devem tê-los em conta nas decisões a tomar.

Pequenas notícias

do estrangeiro

As anchovas e o temporal

ARGEL, 14.—O temporal no Mediterraneo fez descer o preço das anchovas de 45 francos para 20 francos o quilo. Perturbadas pelas tempestades, as anchovas, ás centenas de milhares, procuraram abrigo na baia de Argel.—(Reuter).

Faleceu o «pintor dos reis»

WEATHERFORD (Texas), 14.—Faleceu o «pintor dos reis», Douglas Chandor, que se tornou célebre pelos retratos da familia real britanica. A ultima obra dele foi um retrato de Isabel II, encomendado pela viuva de Roosevelt para ser oferecido á embaixada da Grã-Bretanha em Washington.—(F. P.).

O seu filho é estudante, funcionário, empregado?

Sabe que ele tem de estar a horas certas nas suas ocupações. Para isso, precisa um bom relógio. Escolha-o na GRANDE OURIVESARIA DA MODA — RUA DA PRATA, 257.

Não gasta!... Poupa dinheiro

Comprando *Ouro, Pratas, Jóias e Relógios* no
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
RUA BARROS QUEIRÓS, 56

UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA

S. A. R. L.

SEDE — RUA DUQUE DE LOULÉ, 240 — **PORTO**

ELEVAÇÃO DE CAPITAL A 200.000 CONTOS

Foi deliberado elevar-se o capital social de 150.000 para 200.000 contos, nas seguintes condições :

I) — EMISSÃO DE 100.000 ACÇÕES DO VALOR NOMINAL DE 100$00 CADA UMA, POR INCORPORAÇÃO DE RESERVAS

a) — É efectuada uma emissão de 100.000 novas acções, do valor nominal de 100$00 cada uma, por incorporação de fundos de reserva, devidamente autorizada por despacho ministerial de 29 de Outubro de 1952 e realizada por escritura de 30 de Dezembro do mesmo ano.

b) — As novas acções serão representadas por títulos de 10 — 50 — 100 — 1.000 acções, nominativas ou ao portador, sendo no entanto emitidos também títulos de 1 e de 5 acções para completar lotes.

c) — Estas novas acções são atribuidas aos Srs. Accionistas na proporção de 1 por cada 15 que possuirem e sem quaisquer encargos além dos impostos a seguir designados.

d — Por cada acção assim recebida, os Srs. Accionistas deverão pagar apenas o imposto de aplicação de capitais (2$50) e a respectiva taxa de compensação (2$00), no total de 4$50.

e) — A distribuição far-se-á pela entrega de documento provisório, mediante apresentação e carimbagem das acções existentes e pagamento dos impostos acima indicados.

f) — As acções desta emissão dão direito, como as actuais, á subscrição de novas acções, conforme a seguir se indica.

II) — EMISSÃO DE 400.000 ACÇÕES DO VALOR NOMINAL DE 100$00 CADA UMA, POR SUBSCRIÇÃO

a) — A subscrição destas novas acções é reservada firme aos actuais Srs. Accionistas, ao preço de 100$00 por cada acção, do qual serão pagos 10 % (10$00) no acto da subscrição, devendo o restante ser pago em prestações, a fixar oportunamente e mediante prévio anuncio.

b) — Os senhores Accoinistas deverão pagar ainda por cada acção subscrita o imposto de aplicação de capitais respectivo (12$70) e a taxa de compensação (2$54), no total de 15$24.

c) — As novas acções serão representadas por títulos de 10 — 50 — 100 — 1.000 acções, nominativas, ou ao portador, sendo no entanto emitidos também títulos de 1 e de 5 acções para completar lotes.

d) — Por cada 4 acções que possuirem, incluindo as acções distribuidas por incorporação de reservas acima anunciadas, poderão os Srs. Accionistas subscrever firme 1 acção desta emissão.

e) — Aos senhores Accionistas que assim o declararem é facultada ainda, além da subscrição firme, a subscrição sujeita a rateio, o qual se efectuará, se para ele houver lugar, na proporção das acções subscritas em firme pelos referidos senhores Accionistas. As acções que vierem a ser subscritas para rateio serão pagas pela forma indicada para a subscrição firme, devolvendo-se oportunamente as prestações correspondentes ás que não forem concedidas.

f) — A subscrição firme far-se-á com a apresentação e carimbagem dos títulos das acções existentes e dos documentos provisórios das acções distribuidas por incorporação de reservas.

g) — As novas acções vencerão o dividendo de 1953 na proporção dos pagamentos efectuados.

A distribuição dos documentos provisórios de acções por incorporação de reservas assim como a subscrição de novas acções far-se-á de 15 a 31 do corrente mês de Janeiro, no Banco Pinto & Sotto Mayor, em Lisboa e Porto, em todos os dias uteis, excepto aos sábados.

Porto, 12 de Janeiro de 1953 **O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO**

MALA REAL INGLESA

ROYAL MAIL LINES, LIMITED

AGENTES EM LISBOA:

JAMES RAWES & C.º LTD. e E. PINTO BASTO & C.ª LD.ª

PAQUETES	ESPERADOS EM:	DESTINO:	RECEBENDO:	CONSIGNADOS A:
S/S «ALCANTARA»	17 de Janeiro	Vigo, Cherbourg e Southampton	Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes Carga geral	James Rawes & Cº Ltd. Rua Bernardino Costa, 47 Telefones 2 3232-3-4
S/S «ANDES»	19 de Janeiro	Las Palmas, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires	Passageiros de 1. e 2.ª classes Carga geral e de frigorifico	
M/V «HIGHLAND BRIGADE»	19 de Janeiro	Vigo e Londres	Passageiros de 1. e 3.ª classes, Carga geral	E. Pinto Basto & C.ª, Ltd.ª Av. 24 de Julho, 1, 1.º Tel. 31581 (7 linhas)
M/V «HIGHLAND MONARCH»	28 de Janeiro	Las Palmas, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires	Passageiros de 1.ª e 3.ª classes. Carga geral e de frigorifico	

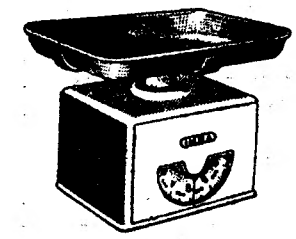
O "Whisky" dos apreciadores

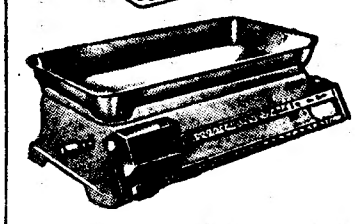
Agente em todo o território português
J. CANDIDO DA SILVA
R. S. LUIS, 12 A 18
Tel. 22602/27202 — PORTO

INCA

A GRANDE MARCA SUIÇA

BALANÇAS PARA O LAR DE REPUTAÇÃO MUNDIAL





ESPREMEDOR DE FRUTOS

O APARELHO MAIS PRÁTICO E EFICIENTE ATÉ HOJE APRESENTADO

À VENDA NAS BOAS LOJAS DE UTILIDADES

Importador: M. SIMÕES JR. { R. DA PRATA, 68 TELEF. 30306—LISBOA

Córte

ensina-se proficientemente corte e costura, e também bordados á máq.ª, Telef. 43665.
R. Carlos Mardel, 27 r/c.

PIANOS

Verticais e de cauda
ALUGAM-SE
EST. VALENTIM DE CARVALHO, L.DA
55, Rua Nova do Almada, 59
LISBOA

VIDA DESPORTIVA

HOQUEI EM PATINS

O Benfica tem o título à vista

depois de ter vencido o Paço de Arcos

Novos «records» nas corridas

O Benfica é, virtualmente, campeão nacional de hóquei em patins, após a jornada de ontem. Com cinco pontos de avanço sobre os segundos classificados, poderá perder dois dos quatro encontros que ainda lhe falta disputar e empatar outro, sem correr o risco de deixar de ser o primeiro. Como não é fácil que tal suceda, nem nada que se pareça, os encarnados vão, portanto, repetir a proeza do ano passado, conquistando o título máximo do hóquei português.

Até esta altura da prova, com dez jornadas já vencidas, o Benfica é a unica equipa que ainda não conheceu a derrota, tendo cedido apenas um ponto, por empate contra o Sintra.

Qualquer «team», com tão brilhante carreira num campeonato, terá de ser campeão de valor. De facto, através das exibições realizadas—de puro hóquei á portuguesa—o Benfica tem-se mostrado sempre o melhor conjunto.

O Paço de Arcos era o ultimo obstáculo de respeito. Não que isto queira dizer que desdenhamos do valor do Infante de Sagres ou do Académico, por exemplo. Mas a derrota, frente ao «team» de Emídio, significava um acalentar de esperanças para os vencidos de ontem, que distavam apenas três pontos. A margem reduzir-se-ia, de modo a não permitir uma falha, sequer uma olhadela para trás. Até ao fim, *a coisa* ainda tinha de ser cuidada.

Assim, afastado o competidor mais próximo, o ultimo possivelmente interessado na questão, além do próprio Benfica, o campeonato já tem vencedor. E tem o melhor de todos. O mais poderoso, o mais rápido, o mais realizador.

A vitória de ontem voltou a mostrar uma grande equipa, onde Cruzeiro está um médio colossal. O ataque, velocíssimo, ganha lances sem conta pela vantagem que lhe advem da facilidade de movimentos e desmarcações.

Barata e Lopes, os menos falados, igualam-se aos restantes sem desprimor. O guarda-redes mostrou, mais uma vez, a excelente forma em que se encontra, e Lopes, pendular, não cedeu um palmo de terreno aos adversários.

E não se julgue que o Paço de Arcos foi um vencido fácil. Longe disso! Emídio só se deixou bater quando era impossivel fazer melhor. E os dois defesas—com evidência para Virgilio—actuaram muitissimo bem; na frente, só Correia dos Santos esteve menos brilhante do que é costume.

Com dois conjuntos desta categoria não será difícil deduzir o que foi o jogo. Uma partida emocionante, disputada num andamento de entontecer e que acabou por ser ganha pelo melhor.

Também o Sintra-Campo de Ourique proporcionou bom espectáculo. Melhores de entrada, os sintrenses marcaram por duas vezes antes do intervalo e foi essa vantagem que lhes garantiu o triunfo que o C. A. C. O. depois reduziu para 1-2.

Nos nacionais de corridas os «récords» continuam a cair

As provas de corridas têm sido férteis em novos tempos e marcas, para pista de 80 metros, o que mostra eloquentemente a boa forma dos atletas do Benfica e da Amadora, unicos clubes que participam nos campeonatos. Ontem, foram batidos mais cinco «récords».

Os vencedores das provas foram:

Principantes—500 metros, António Lopes, do Benfica, 1 m. 15,8 s. (novo «récord»); 3X500 metros, Benfica, 3 m. 51,5 s. (novo «récord»).

Juniores—300 metros, Vicente Ramos, Amadora, 45,2 s.; 3X300 metros, Benfica, em 2 m. 14,4 s. (novo «récord»).

Seniores—300 metros, Príncipe da Cunha, Amadora, 42,5 s. (novo «récord»); 3X1.000 metros, Benfica, 7 m. 43,2 s. (novo «récord»); Americana de 15 minutos, Benfica, 5.980 metros.—J. S.

BASQUETEBOL

Os próximos jogos da Espanha

MADRID, 14—Para seleccionar os doze que hão-de constituir a equipa espanhola de basquetebol, vão jogar os 21 pre-seleccionados no próximo dia 20, nesta capital. A selecção definitiva terá de jogar encontros internacionais com a Suíça, a França e a Alemanha, respectivamente, nos dias 31, em Lérida, 5 de Fevereiro, em Paris, e 8 do mesmo mês, em Berlim ou Dusseldorf.—(Efe).

PELOS CLUBES

Homenagem á comissão desportiva do «100 á hora»

A direcção do Clube «100 á hora» leva a efeito, depois de amanhã um jantar de homenagem ao presidente da comissão desportiva e restantes membros da mesma comissão. A inscrição está aberta na secretaria da sua sede, Rua das Chagas, 35.

Uma excursão do Operário

Por motivo do jogo que o seu grupo de futebol irá disputar no próximo domingo a Coruche, para o campeonato nacional da 3.ª divisão, a direcção daquele clube tem em organização uma excursão de autocarros que partirão, ás 8 horas, do Largo da Graça. A inscrição faz-se na secretaria do clube.

VIDA ARTÍSTICA

Amanhã, pelas 15 e 30, o ministro da Educação Nacional, sr. prof. Pires de Lima, inaugura, na Sociedade de Belas Artes, uma exposição do distinto paisagista Jaime Murteira. No certame, que ocupa toda a vasta sala do palacete de Barata Salgueiro, Jaime Murteira expõe valiosos quadros das mais diversas regiões do País.

BOXE — Pavilhão dos Desportos

HOJE, ás 21 e 30

RAFAEL DA SILVA
(Campeão nacional dos meios médios)

A sessão que ficará memorável

4 — Combates internacionais — 4

RAFAEL DA SILVA — MOKFI
CARLOS ROCHA — LEBÉGUE
FERNANDO BRANCO — BELLOUT
BELARMINO FRAGOSO—TARTARI

e um preliminar

DAVID FERREIRA —
— ARMANDO DE OLIVEIRA

PARA CADA COMBATE A ORGANIZAÇÃO DISPÕE DUM PRÉMIO ESPECIAL PARA O VENCEDOR

EM CASO DE K. O.
O PRÉMIO É A DOBRAR

E porque se faz isto? Apenas para se salvaguardar os interesses do publico e das organizações «Bombox»—interessadas em proporcionar uma sessão memorável.

A Bilheteira dos Restauradores funciona hoje até ás 21 horas—e as do Pavilhão dos Desportos abrem ás 19 e 30.

Espectáculo para adultos com mais de 18 anos

UM AVISO: — Quem assistir aos combates pode crer que não se arrependerá—e quem não assistir deve ficar com pena por perder o espectáculo de hoje á noite no Pavilhão dos Desportos.

DIÁRIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—O estado do tempo em Portugal é influenciado por um anticiclone centrado sobre o Canal da Mancha. O céu apresenta-se encoberto. O vento é fraco, variável, e há calma nas regiões do Norte.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Céu de forte nebulosidade. Vento fraco, variável, ou bonançoso de Este-Sueste. Nevoeiros nas regiões do litoral ocidental e nos vales profundos. Possibilidade de chuva nas regiões montanhosas. Subida de temperatura.

Temperaturas extremas registadas hoje, em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima, 9°; mínima 4°,2.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 14°; mínima, 3°,9.*

PROGRAMAS DA RÁDIO

EMISSORA—Ás 18 e 30, Danças; 19, Noticiário; 19 e 5, Concerto pelo Sexteto de Cegos; 19 e 30, Meia-Hora Americana; 20, O Caso do Dia; 20 e 15, Cançonetas portuguesas; 20 e 30, Noticiário regional; 20 e 35, Duetos; 20 e 45, Cançonetas; 21, Noticiário e Desdobramento.

Programa «A»—Ás 21 e 15, Musica de tecla; 21 e 30, «A higiene intelectual», palestra; 21 e 45, Transmissão, em gravação, do concerto da Juventude Musical Portuguesa; 22 e 49, Actualidade Internacional; 23, Segunda parte do Concerto Sinfónico; 23 e 35, Árias; 23 e 50, Resumo noticioso; 0, Encerramento.

Programa «B»—Ás 21 e 15, Solos de instrumentos; 21 e 30, Musica ligeira brasileira; 21 e 45, De invenções também se vive; 22 e 10, Que quer ouvir?; 22 e 45, Orquestras ligeiras; 23, Fados e guitarradas; 23 e 20, Danças; 23 e 50, Junção de programas.

RÁDIO CLUBE—Ás 19, Fados e guitarradas; 19 e 30, Jornal; 20 e 20, Programa dos associados; 20 e 45, Programa Robbialac; 21, Passatempo; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 23 e 45, Rapsódias; 0, Musica de baile; 0 e 30, Estreias; 0 e 45, Rádio-jornal; 1, fecho.

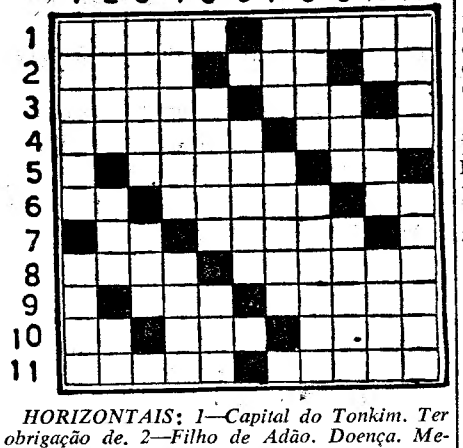
RENASCENÇA—Das 19 e 30 ás 0.

RÁDIO UNIVERSIDADE—Das 19 e 45 ás 20 e 55.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Rádio Restauração; das 19 e 30 ás 22, Rádio Graça; das 22 á 1, Rádio Peninsular.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 3708



HORIZONTAIS: 1—Capital do Tonkim. Ter obrigação de. 2—Filho de Adão. Doença. Medida chinesa que tem valor monetário. 3 — Defendem com valas. De baixo de. 4—Planta vivaz e medicinal. (pl.). Coisa muito molhada. 5—Naturais da Síria. Viração. 6—Campeão. Penhor. Preposição. 7—Em partes iguais. Equipem. 8—Botilhão. Trabalheis. 9—Nome de mulher biblica. Cantigas. 10—Preposição. Olé. Farta. 11—Sagacidade dissimulada. Atraiçoam.

VERTICAIS: 1—Capital da ilha de Cuba. Passaros. 2—Faldas. Ilha do arquipelago de C. Verde. Pedra de amolar. 3—Vila e concelho do distrito de Viseu. Procede. 4—Fábrica de loiça de barro. Pais dos pais. 5—Faleça. Fila. 6—Saburra. 7—Ofertas. Nome de uma dança brasileira. 8—Gavinhas. Cortar com serrote. 9—Util. Apelido. 10—Artigo antiquado. Salário de soldado. Pequeno barco de recreio. 11—Nome de mulher. Avaliem o tamanho.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3707

HORIZONTAIS: 1—Havre. Brest. 2—Aria. Mãe. Ai. 3—Nessa. Rás. 4—Gastar. Lura. 5—Erros. Ai. 6—Rã. Oásis. Má. 7—Ba. Ocais. 8—Cala. Arnoso. 9—Ide. Atraí. 10—De. Ice. Roma. 11—Amora. Casas.

VERTICAIS: 1 — Hangar. Cada. 2—Area. Aba. Em. 3—Visse. Ali. 4—Rastro. Adir. 5—Aarão. Eça. 6—Rosca. 7—Bar. Siar. 8—Real. Sintra. 9—Sua. Soros. 10—Sá. Rim. Sama. 11—Tira. Apoias.

Peugas de Lã com Nylon-Inglezas
TORRE EIFFEL
104 — RUA DO CARMO — 106

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO G—Estrada de Benfica, 648—Tel. 58 096; Alegria—Estrada de Benfica, 277-281 Tel. 58 511; Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B—Tel. 58 841; Prates & Mota—R. da Beneficência, ao Rego, 91—Tel. 73728; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77—Tel. 79 390; Cabrita—Campo Grande, 220-222—Tel. 72397; Cartaxo—Avenida da Igreja, 21-C—Sítio de Alvalade—Tel. 76358; Zil—Avenida da Igreja, 9-D—Sítio de Alvalade—Tel. 78380; Bentosinho—Av. de Oscar Monteiro Torres, 38-A—Tel. 74920; Jaime Mendonça—Av. do Duque de Ávila, 125—Tel. 45225; Ducal—Avenida do Duque de Loulé, 19—Tel. 48946; Ascenso—Rua 19—Bairro da Encarnação—Tel. 399216; Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19—Tel. 399237; Grijó—Rua do Grilo, 25—Tel. 39144; Martins, Ld.ª—R. de Fernão de Magalhães, 33—Tel. 849448; Morão—Largo da Graça, 63—Tel. 848700; Simões—Rua do Padre Sena Freitas, 10-A—Tel. 842518; Central do Areeiro—Avenida de Paris, 2-2-A—Tel. 70820; Marluz—Calçada da Picheleira, 140-B-C—Tel. 840703; Vitalis—Rua de Morais Soares, 66-A—Tel. 848011; Pancada, Ld.ª—Rua de Rebelo da Silva, 9—Tel. 43340; Confiança—Avenida do Almirante Reis, 46—Tel. 42453; Vicente de Jesus—Largo do Rato, 3-C-D—Tel. 62347; Salutar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade; Pinto—Rua de Campolide, 11—Tel. 49210; Pinheiro—Rua do Campo de Ourique, 131-133—Tel. 63640; União—Rua de Saraiva de Carvalho, 119—Tel. 63643; Eduardo A. César—Rua das Trinas, 102—Tel. 62631; S. Jerónimo—Rua dos Jerónimos, 8-C—Tel. 38916; Botanico-Química, Ld.ª—Rua da Junqueira, 38-40—Tel. 38132; Bairrão—Rua do Prior do Crato, 25—Tel. 61321; Pinharanda—Rua da Rosa, 94-96—Tel. 21534; Moz Teixeira—Rua do Poço dos Negros, 115—Tel. 63961; Galénica—Rua das Pretas, 12-14—Tel. 22588; Azevedo, Filhos—Praça de D. Pedro IV. 31—Tel. 27478.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	788$	787$	789$
Consolidado 3 % T. 10	857$	857$	858$
Consolidado 3 1/2 T. 10	985$	984$5	—
Centenários 4 %	2.185$	2.182$	2.190$
Obrig. Tes. 2 1/2 1942	—	958$	—
Obrig. Tes. 2 1/2 1944	960$	—	—
Externas 1.ª série...	—	1.210$	—
Externas 3.ª carimbadas	—	1.333$	1.350$
Cautelas 3.ª série s/ j.	—	151$	152$
Acções			
Esp. S.to Com. Lx. port.	—	4.800$	—
Lisboa e Açores port.	—	1.600$	1.700$
Ultramarino cp. T. p....	1.210$	1.210$	1.212$
Portugal port. T. p....	—	1.360$	—
Mundial...	—	1.920$	—
Cimentos Tejo...	—	360$	450$
Cimentos Leiria T. p.	485$	480$	490$
Crédito Predial port....	18$5	18$	19$
Gás Electricidade cupão	150$5	150$5	151$
Alto Alentejo cupão...	144$	143$5	144$5
Industrial Aliança... ...	358$	358$	—
Portugal e Colónias ...	350$	340$	350$
Nac. de Navegação T. p.	—	1.340$	1.350$
Colonial de Navegação	831$	830$	835$
Port. de Pesca T. p. ...	1.030$	1.025$	1.035$
Port. de Tabacos cupão	459$	457$	460$
Tabacos Portugal cupão	—	610$	620$
União Eléctrica Port.ª	285$	283$	—
Cassequel	1.459$	1.458$	1.460$
Agrícola das Neves ...	—	1.150$	—
Agricultura Colonial ...	—	600$	620$
Açucar de Angola... ...	—	3.065$	3.200$
Buzi	149$	148$5	149$5
Cabinda...	225$	224$	226$
Ilha do Príncipe	—	1.470$	1.485$
Zambézia T. de 25 ...	127$5	127$	127$5
Moçambique	—	180$5	181$
Eléctrica das Beiras ...	1.790$	1.785$	1.795$
Obrigações			
Norte de Portugal 5 %	—	108$	110$

J. BURNAY, LDA. LIBRAS OURO
Ouro em barra
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273

NOTÍCIAS DE LEIRIA

LEIRIA, 9—De regresso de Lisboa, onde fora colaborar num espectáculo no Coliseu dos Recreios, apresentou no Teatro D. Maria Pia, nesta cidade, depois da exibição do filme «Furia», o Rancho Folclórico da Associação Educativa e Recreativa de Gois, a convite do Grémio Literário e Recreativo local.

Fez a apresentação do rancho o sr. dr. Moreira de Figueiredo e em seguida a direcção do Orfeão de Leiria colocou uma fita no estandarte daquele rancho.

Finda a exibição, o Grémio Literário e Recreativo ofereceu, na sua sede, uma ceia a todos os componentes do simpático rancho.

—Realizou-se no Teatro D. Maria Pia, promovida pela Ordem de S. Francisco, uma sessão de cinema com a exibição do filme «A Seara é Grande», tendo o padre Frei João Diogo Crespo proferido uma conferência, enaltecendo a Obra Missionária Franciscana no Ultramar português.

—Quando o menor José da Luz Domingos Ferreira, de 5 anos, filho de Joaquim Domingos Ferreira, de Chão da Laranjeira, Souto da Carpalhosa, se aquecia á lareira, ficou gravemente queimado por se ter tombado uma panela com água fervente.

Devido ao seu estado o infeliz teve de dar entrada no Hospital de Leiria, onde ficou internado.

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 3.ª página)

da—formas, linhas e cores—numa interpretação que convence, pela profundidade que ele lhe soube impor. A «Pintura», a jovem Heléne Trailine, esteve á altura da interpretação de Van Dijk, criando uma figura de contornos etéreos, a deixar-se manejar, caprichosamente, pelas mãos do génio

As «formas», as «linhas» e as «cores», que compunham o corpo de baile, secundante da acção, imprimiram ás figuras a necessária plastização, formando um conjunto acertado com boa movimentação e ritmo.

Mais uma vez a improvisada orquestra não esteve á altura necessária.—E. C.

Atrás do reposteiro

Giuseppe Bastos, que, com a sua companhia de revistas, percorre há meses as principais cidades de Angola e Moçambique, deixou firmados em principio vários contratos para, em Agosto, ali voltar com uma nova companhia que apresentará também novo repertório.

—Os artistas Luisa Durão e Costinha foram convidados para o elenco da companhia de revistas que depois do Carnaval actuará no Teatro Variedades. Para esta companhia, também foi convidada a actriz Maria Domingas.

—A companhia folclórica brasileira não fará o Carnaval em Lisboa, nem empreenderá qualquer digressão á Provincia, por a sua gerência ter resolvido o seu regresso ao Rio de Janeiro no dia 6 de Fevereiro, a bordo do vapor «North King».

—Num dos quadros de fantasia da revista «Lisboa Antiga», que no dia 23 se estreia no Teatro Apolo o tenor Tomé de Barros Queirós cantará uma canção intitulada «D. Juan».

—Foi entregue a uma empresa de teatro declamado o novo original em 3 actos, «Casaco de fogo», de Romeu Correia.

—Deu entrada numa clinica do Hospital de Santa Marta o actor Alberto Reis, que há tempo se encontra doente.

—Com a companhia de circo que amanhã se estreia no Coliseu e que ontem chegou a Lisboa vem o secretário Luís de Villagrasa y Villagrasa, em representação do empresário D. Juan Carcellé.

—Para uma revista original de uma nova parçaria de autores portuenses foi convidado a escrever a musica o maestro Humberto Batalha.

—Consta que estão em curso negociações para que a companhia de comédias Vasco Santana reapareça em Lisboa no dia 6 de Fevereiro, no Teatro Variedades ou no Avenida.

—No desempenho da peça «Sete gritos no mar», em ensaios no D. Maria II, também toma parte o actor Pedro de Lemos.

A estreia desta noite

no Teatro Nacional

Envolvido no estranho perfume romantico de «Meia Noite», D. João da Camara volta hoje ao palco do D. Maria II. E' a sua peça mais bela, sem sobressaltos de intriga rebuscada, á procura de efeitos certos, mas transfigurando-se em espiritualidade. Movimentada por Pedro Lemos, que a marcou com o seu saber e a sua experiência, e enquadrada nos cenários executados com brilho por Manuel de Oliveira, sobre cenários de Emilio Lino, um artista que também se deixou prender no sortilégio dominador do Teatro, «Meia Noite» tem uma harmoniosa interpretação por parte de Carmen Dolores Lourdes Norberto, Alvaro Benamor, Augusto Figueiredo, António Palma e Gabriel Pais.

No mesmo espectáculo, apresentar-se-á a peça em dois actos—sem intervalo—do mesmo autor, «Casamento e Mortalha», dirigida e encenada por Palmira Bastos, que com o prestigio do seu nome intervem na interpretação, secundada por Lourdes Norberto, Erico Braga, Paiva Raposo e Costa Ferreira.

Primeiras exibições

«Mulheres sem nome», no São Luís

Mais uma vez o jovem e renovador cinema italiano, que se tem afirmado em tantas obras viris de emoção e de sincero e humano verismo, fugindo ao convencional da técnica—que é o esteio dos mediocres—se debruça sobre o grande rio da vida, dando-nos um tema que, sem ser, positivamente, novo, tem, no entanto, um alto e palpitante interesse.

«Mulheres sem nome» passa-se num campo de concentração, onde todas as prisioneiras, vitimas da guerra ou destroços dela, estão indocumentadas. Não mataram, não roubaram. O seu crime é não terem papeis de identidade. É uma miscelanea de raças, onde há francesas, polacas, alemãs, espanholas, jugoslavas, bávaras, que não podem reentrar na civilização. Umas, atravessaram as várias cortinas de ferro ou de aço, que existem na Europa, outras foram imoladas, durante o conflito ao gaudio das tropas de élite de Hitler, outras ainda fugiram aterrorizadas aos bombardeamentos e tudo perderam nos escombros—os haveres, o marido, os filhos.

Estamos, pois, em frente de um filme, em cujo primeiro plano não se destacam, para a narrativa, quatro ou seis personagens, mas de um colectivo humano constituido por dezenas, se não centenas de mulheres das mais variadas procedências e caracteres que, no geral, agem, como um todo, em bloco. Isto não significa que o realizador não tenha individualizado certas figuras, para sobre aquele trama de emoção patética, por vezes, desgarradamente, ululante, outras de estridente e diabólica alegria, desenvolver um demorado entrecho.

O filme, sem duvida, é um pouco pesado. Ressente-se mesmo da estufa quente do estudio, mas tem muito mais verdade e intensidade do que outros feitos sobre nucleos femininos, em conjunto, como, por exemplo, «Raparigas de uniforme». Na sua versão integral ele deve apresentar aspectos, incidências e reflexos, que ontem não lobrigámos, e não sabemos bem porquê, visto o filme ter uma alta finalidade humana. Vê-se que, na Itália, país católico, estes problemas são, criticamente, versados em toda a latitude, e que eles contribuem, de certo modo, para a formação moral e social de um mundo melhor, na sua hierarquia de valores. Não podemos negar á guerra, tremendos estragos fisicos e espirituais. Ainda há muitas feridas por sarar!

«Mulheres sem nome» é denso e patético. De todas as prisioneiras indocumentadas o realizador soube distinguir o caracter. Atente-se, por exemplo, na francesa, interpretada por essa ruiva picante que é Simone Simon, espécie de melinita do amor, alegre e efervescente, que se salva daquele martirio por um casamento fantasista; e, na pobre jugoslava, linhas fisionómicas de bronze, em cujos olhos negros há o terror e o pavor das tragédias vividas da guerra, e que viu o marido algemado, assassinado a seus pés, num cobarde atentado politico—liberta pela morte, quando dá á luz uma criança. Evidentemente, há uma revolta, no campo de concentração, desesperada, raivosa, inutil, mas Geza Radvani, o realizador, embora tornando-a real e movimentada, não foi até á crueldade. Pelo contrário, soube ser piedoso e enternecido, solucionando a sua obra com um final edificante, que faz ressoar, dentro de nós, todas as cordas da comoção. O julgamento da alemã pelas companheiras é uma página crispante. De facto, neste filme, o sofrimento multiplica-se por dezenas de máscaras, sempre diferente nos seus reflexos e reacções, e daí o seu dramatismo apunhalante. Outras artistas, como Françoise Rosay, admirável actriz francesa e Irasema Diliam, filha de um diplomata polaco, que viveu em Lisboa, devem destacar-se na interpretação.

Entre os documentários, um italiano magnifico: «Musica do mar».—*Visor 42.*

«Contra o crime», no Capitólio

«Contra o crime» combate um jornalista que se não intimida com as ameaças de dois grupos de criminosos. Randolph Scott representa muito bem o jornalista, e bem se defende a tiro, defendendo a moral e a própria integridade. A luta é tremenda, e tremendo, portanto, o filme, da série dos combativos, mas combatendo por boa causa. Além de Randolph Scott aparecem bons elementos como Phyllis Thaxter, David Brian e Helena Carter. E entre os complementos merece referência a audição da Orquestra Sinfónica Infantil de S. Francisco num admirável concerto, balsamo suave para os tiros que depois hão-de soar.—*Visor 60.*

Maria Matos

Uma comissão de artistas teatrais tomou a iniciativa de, oportunamente, prestar condigna homenagem á memória da insigne actriz Maria Matos, recentemente falecida. Na casa onde a artista nasceu será colocada uma lápida, testemunho que assinalará ás gerações vindouras a lembrança da grande comediante.

Olga Praguer Coelho

De passagem para a América do Norte, onde há cerca de dez anos cumpre contratos consecutivos, chega amanhã a Lisboa a grande interprete do folclore brasileiro Olga Praguer Coelho, que obteve recentemente em Londres e Paris grande exito, cantando em cinco estações de televisão e em 27 casas de espectáculos. Olga Praguer Coelho não é desconhecida de Portugal, pois ainda muito jovem, por iniciativa de Erico Braga, cantou no Teatro Politeama, e já por essa ocasião levantou grande celeuma a sua actuação.

Recintos de diversões

Amália Rodrigues reaparece na próxima sexta-feira, na cervejaria Luso, após o seu regresso da América, onde alcançou grandes êxitos.

A Grande Companhia de Circo Internacional de 1953

Amanhã, finalmente, a sua sensacional estreia no Coliseu. Leões, elefantes, cavalos e cavalinhos, ursos, zebras, cães «jockeys»

Um mundo de maravilhas! Uma autêntica fábrica de surpresas! Amanhã, quinta-feira, estreia, no Coliseu, da Grande Companhia de Circo Internacional de 1953. Que ninguém falte para ver os elefantes, os ursos pardos e brancos, as panteras, as zebras, os zebus, os cavalos e os cavalinhos, uma autêntica Arca de Noé e ainda as mais variadas atracções e novidades internacionais.

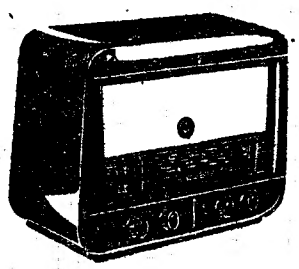
CARTAZ DOS ESPECTACULOS

NACIONAL—Ás 21 e 30—«Meia-noite» e «Casamento e mortalha».
MONUMENTAL—Ás 20 e 45 e ás 22 e 45—Companhia de bailados Janine Charrat.
MARIA VITORIA—Ás 21 e 45—«Já daqui não saio».
VARIEDADES—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Acho-te uma graça.
SÃO LUIZ—«Mulheres sem nome».
TIVOLI—«Quando o coração canta».
SÃO JORGE—«Duas causas».
MONUMENAL—«Lágrimas de mulher».
POLITEAMA—«O monte do Diabo».
IMPÉRIO—«O maior espectáculo do Mundo».
EDEN—«O rio sagrado».
CONDES—«A lenda do bruxa vermelha».
ODEON e PALACIO—«Anna».
CAPITOLIO—«Contra o crime».
OLIMPIA—«Confissão».
TERRASSE—«Três histórias proibidas».
LIS—«Três histórias proibidas».
JARDIM—«A secretária ideal».
PROMOTORA—«Teresa».
CHABY (Algueirão)—«O rancho das paixões».

AGENTE: J. A. DA COSTA PINA
RUA DO ALECRIM-69-LISBOA

DORES DE ESTÔMAGO...
AZIA...
MÁS DIGESTÕES...
GASTROPLEX

Carmen dos Anjos Silva
MISSA DO 2.º ANIVERSÁRIO
Seus filhos e netos participam que amanhã dia 15 ás 10 horas, na Igreja de S. Mamede será rezada missa pelo seu eterno descanso.
Desde já agradecem a todas as pessoas que se dignarem a assistir a este tão piedoso acto.

HORNYPHON
RADIOS DE NOVA TÉCNICA

Mod. 452 Esc. 2.850$00
COM ONDA MARITIMA
Admirável este rádio, especialmente estudado pelos técnicos de Viena para o litoral português. Granda captação a par de uma fiel reprodução.

DOMINGO, 18
EXCURSÃO Á COVILHÃ
organizada pela C. P.
2.ª classe... Preço Esc. 92$50
Partida da estação de Lisboa-Rossio ás 23-20 do dia 17.
Regresso á mesma estação, ás 0-35 do dia 19.
Inscrição nas Informações da estação de Lisboa-Rossio (telefones 33180 e 33187).

Empresa de Cimentos de Leiria
Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada
CAPITAL — ESC. 50.000.000$00
SEDE — RUA DO CAIS DE SANTAREM, 64
LISBOA
EXERCICIO DE 1952
Convoco a Assembleia Geral Ordinária para reunir no próximo dia 29 do corrente, pelas 16 horas, na Sede da Empresa, com o seguinte fim:
Discutir e votar o Relatório, Contas da Administração e Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao ano de 1952.
O depósito das acções efectuar-se-á nos termos do Artigo 14.º dos Estatutos.
Lisboa, 14 de Janeiro de 1953.
O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
a) FRANCISCO JOSÉ VIEIRA MACHADO

Banco Lisboa & Açores
Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada
Capital e Fundos de Reserva Esc. 107:500.000$00
CONVOCAÇÃO
Convoco a Assembleia Geral Ordinária deste Banco a reunir no dia 31 de Janeiro do corrente ano, pelas 15 horas, na sua Sede (Rua Aurea, 88), para:
Discutir, aprovar ou modificar o relatório e contas do exercício de 1952, o parecer do Conselho Fiscal e mais documentos a que se refere o artigo 189.º do Código Comercial.
Lisboa, 9 de Janeiro de 1953.
O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
António Judice Bustorff Silva

Festas dos Santos Mártires de Marrocos
EM TRAVASSO
A C. P. vende para o apeadeiro de Travassô bilhetes especiais de ida e volta com as reduções de 30% em 1.ª classe e de 20% em 3.ª classe, sobre os preços da Tarifa Geral, das estações e apeadeiros desde Sarnada do Vouga até Oliveira de Frades e das estações e apeadeiros desde Macinhata até Aveiro.
Periodo de venda, em 15 e 16 de Janeiro. Validade para regresso em 16 e 17 de Janeiro.

ALHOS Enc. q. quantid.
Vende: Joaquim Mendes
Igrejinha — A. Alentejo

A C. P. aplica
PREÇOS ESPECIAIS
por tonelada e quilómetro
ao transporte de
AGUARRÁS — PEZ LOURO OU NEGRO
$48 — Aguarrás!
$43 — Pez louro ou negro!
Por exemplo:
10 T. de aguarrás, paga:
De Viseu para Leixões ... 881$60
De Pombal para Lisboa (S. Apolónia) ... ... 824$00
10 T. de pez louro ou negro, paga:
De Santa Comba Dão para Ermezinde ... ... 653$00
De Santarém para Lisboa (St.ª Apolónia) ... ... 330$50

A
SOCIEDADE DE DECORAÇÕES
(CASA VELUDO)
TEM O MAIOR E O MAIS VARIADO SORTIDO EM
PAPEIS PINTADOS
NACIONAIS E ESTRANGEIROS
$ $ $
PARA TODOS OS PREÇOS
Praça dos Restauradores, 19
TELEFONE 2 5639 — LISBOA
PUBLICITARIO

DE LUTO

Coronel Eduardo Ferreira Viana

Constituiu uma sentida manifestação de pesar o funeral do sr. coronel Eduardo Ferreira Viana, antigo governador de Angola, que hoje se realizou, da capela privativa do Hospital Militar da Estrela para o cemitério dos Prazeres, onde o corpo ficou depositado em jazigo de família.

Durante o dia de ontem e a manhã de hoje, desfilaram perante a urna, coberta com as bandeiras nacional e da Soiedade de Geografia e contendo os restos mortais daquele oficial, muitas individualidades de relevo na vida portuguesa, altas patentes do Exército, da Armada e da Aeronáutica, antigos governadores coloniais e funcionários superiores do Ministério do Ultramar, etc.

Pelas 11 horas e depois do reverendo José Henriques, da freguesia da Estrela, ter feito a encomendação do corpo, foi a urna retirada da camara ardente e conduzida para um auto-funebre militar, sendo coberta com o pavilhão nacional.

O sr. capitão Guedes Campos, ultimo ajudante de campo do coronel Eduardo Viana, quando governador-geral de Angola, conduzia a espada, o boné e as condecorações do falecido, sobre uma almofada coberta de crepes.

No préstito, que foi largamente concorrido, tomaram parte, entre outras entidades, os srs. ministros do Exército e do Ultramar; subsecretário de Estado deste departamento do Estado; juizes-conselheiros Alvaro Ponces de Oliveira Pires e Afonso de Melo; almirante Magalhães Correia, professores Mendes Correia, Hernani Cidade, Agostinho de Sousa e Armindo Monteiro; generais Passos e Sousa, Domingos de Oliveira, Peixoto e Cunha, Raul Esteves, Carvalho Viegas e Santos Calado; comodoro Nuno de Brion; tenente-coronel Salvação Barreto e Luís Pastor de Macedo, presidente e vice-presidente da Camara Municipal de Lisboa; brigadeiros Joviano Lopes, Henrique Melo, Inácio Pimentel e Baptista de Carvalho; capitães de mar-e-guerra dr. Emílio Faro, Almeida Maduro, Galeão Roma e Celestino Ramos; coronéis Pinto Cardoso, Duarte Silva, Mendes de Magalhães, Vicente da Silva, Mário Moutinho, Lopes Mateus e Vaz Monteiro; drs. Pedroso Lima, Manuel António Peres Junior, Carlos Moreira, Alfredo dos Santos, Francisco Manso Preto Cruz, Pinto Ferreira, Vieira Machado, Braga Paixão e Francisco Veloso, em representação da Associação Comercial de Lisboa e do seu presidente sr. António Monteiro; engenheiros Costa Cabral, Silveira Viana, Branco Cabral e Sá Cardoso; António Alves Simões, Correia da Costa, etc.

A' entrada do cemitério, muitas outras individualidades aguardavam a chegada do préstito, incorporando-se depois nele.

Dr. Carlos de Arruda Furtado

Da sua residência, na Rua de S. Marçal, 104, 1.º-direito, para os Prazeres, realizou-se hoje, com grande acompanhamento, o funeral do sr. dr. Carlos de Arruda Furtado.

O corpo do distinto médico, que durante a noite e a manhã foi velado pela viuva e por mais pessoas de família e de amizade do extinto, foi, pelas 11 horas, retirado da camara ardente e conduzido para um auto-funebre que o transportou ao referido cemitério. Antes, foi feita a encomendação do corpo.

No préstito, incorporaram-se, entre outras individualidades, os srs. dr. Amaral Marques, director do Instituto de Assistência a Menores, que representava o sr. ministro do Interior; engenheiro Trigo de Morais, subsecretário de Estado do Ultramar; dr. Braga da Cruz, governador-civil do Porto; professores Raul de Carvalho, Costa Sacadura, Rui Teles Palhinha e Ricardo Jorge (filho); dr. Emílio Faro, enfermeiro-mor dos Hospitais Civis de Lisboa, Augusto Travassos, director-geral de Saude, Luís Figueira, por si e em representação da Ordem dos Médicos, Fernando Correia, Alberto Gomes, Martinho Rosado, Pina Junior, Félix Machado, Souto Teixeira, Tovar de Lemos, director do Dispensário de Higiene Social, Aníbal Couto Nogueira, Carlos Gomes Oliveira, Hermano Costa Santos, Lobo da Costa, Mário Matias, Castro Soares e Costa Andrade, delegado de Saude em Faro, e muitos outros delegados de Saude que se deslocaram, para tal fim, a Lisboa; Barbosa Dias, por si e em representação do sr. dr. Luís da Silva Pacheco, delegado de Saude de Lisboa; engenheiros Macedo dos Santos e Renato Berger, etc.

Tomaram também parte no préstito muitas alunas da Escola de Enfermagem do Instituto de Oncologia e visitadoras dos Serviços de Saude.

SUFRÁGIOS

D. Carmen dos Anios Silva

Na igreja de S. Mamede, reza-se amanhã, ás 10 horas, missa de sufrágio por alma de D. Carmen dos Anjos Silva, mandada celebrar por seus filhos.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Telef. 43189-43180-55301-62772-CC 22

R. DE SANTA MARTA, 52-A, 56-A

A maior e mais antiga organização comercial no género

EMISSÕES RADIOFONICAS

O coro da Academia de Amadores de Musica (Secção de Folclore) fa-se-á ouvir através de «A Voz de Lisboa» (180 metros), amanhã, ás 21 horas, num pequeno programa de canções populares portugueses, em versões corais do prof. Fernando Lopes Graça, sob a direcção deste compositor.

Um viticultor duriense

expõe os pontos de vista

da região produtora do «Porto»

em face da concorrência do «Estremadura»

Publicámos, há dias, um resumo da carta que nos fôra dirigida pelo Grémio do Comércio de Exportação de Vinhos. Dissemos, então, que, por nós, sem procuração do Douro, davamos o assunto por debatido. Mas, de Favaios, o vitivinicultor, sr. Carlos Amorim, envia-nos, como legitimo representante dos interesses do «Porto», uma alegação que não podemos deixar de publicar. Eis os termos dessa carta que, depois de elogiar a reportagem sobre o «ouro engarrafado» e quem ali fez o largo inquérito, assim especifica:

«A região produtora do vinho do Porto nunca negou, que se saiba, a qualquer zona do País o direito de zelar e pugnar pelos seus interesses. Ela também o tem feito. Porém, quando eles, ultrapassando o que é legitimo e honesto, se contrapõem aos sagrados interesses dos outros, é natural que estes se defendam e reclamem contra a usurpação.

É o caso vertente. A região do Douro ergue o seu protesto e solicita providências contra o perigo interno que ameaça o prestigio do seu produto, mundialmente conhecido pelas suas caracteristicas inconfundiveis.

Não vale a pena alongarmo-nos na demonstração de que o vinho do Porto teve (e tem) larga clientela, que o aprecia e consome. Tal prestigio trouxe a concorrência desleal de outros vinhos que, para terem aceitação, procuravam apresentar-se como «Porto» ou seu tipo. Grande esforço foi necessário desenvolver, para que esta qualidade de vinho fosse reconhecida pela sua marca. Para isso, houve que delimitar a região e estabelecer para a sua produção e comércio regras e preceitos, a fim de dar toda a garantia e autenticidade. Simultaneamente, aumentavam as imitações, as adulterações, a mixórdia. Onde a marca, através dos tratados, era reconhecida internacionalmente, os prevaricadores sentiam o peso da lei, que não era tão violento que evitasse, de vez, a trapaça.

Mas, pior e mais grave, foi a situação interna. O vinho do Sul, desaguando nos armazens de Gaia, ia, misturado com o do Douro, pelos mares fora, até aos mercados com o nome de «Porto», em manifesta fraudulência e isto porque o negócio era altamente rendoso. A região produtora teve de reagir perante processos tão condenáveis. E foram sucessivamente surgindo a demarcação regional, o regime de contas correntes, o exclusivo da barra de exportação, o entreposto privativo...

Algemada esta nociva acção, brota a concorrência, em campo livre, pelo baratcamento do produto, que, por desconhecido, necessário se tornava propagandear. Aparece então, á semelhança do «Port-Wine» tão afamado, o «Lisboa-Wine», vinho licoroso exportado pela barra de Lisboa. A paronimia das expressões podia criar falsa ideia. E, mais tarde, perante reacção duriense, vem o «Lisbon-Port», correspondente a um tipo de vinho indefinido, sempre na esteira do verdadeiro «Porto».

Para o Sul aceder, mesmo assim, a esta actuação, houve o Douro que hipotecar a sua economia, pois aquele, pela legislação franquista, ficou com o exclusivo do forneçimento da aguardente indispensável ao beneficio do vinho. Por esta forma, conseguia o Sul, sem encargos, introduzir, anualmente, na região produtora do vinho do Porto, 70.000 pipas e mais de vinho de pasto.

Mas a primitiva aspiração—exportar vinho do Sul com o nome de «Porto»—não foi abandonada. E tanto que, no tratado comercial de 1914, entre Portugal e a Inglaterra, esta comprometia-se «a aceitar com a designação de «Porto» o vinho produzido em Portugal». O intuito era evidente e de efeito mortal para a região, que suportou momentos de verdadeiro desespero, chegando a correr sangue na tragédia de Lamego, em 1915. Com a subida ao Poder de Afonso Costa, aclara-se, em 1916, a questão, passando o Reino Unido a considerar «Porto» apenas o vinho que levasse certificado a garantir essa designação.

Não morreu a pretensão. Com o aumento da exportação do «Porto», muito vinho do Sul se escoava na aguardente fornecida...

A ambição não tem limite. E como as tentativas anteriores não tivessem ido ávante, mudaram-se os processos. Assim, inesperadamente, ao começar o ano de 1934, cria-se a designação «Estremadura» para o vinho licoroso produzido na provincia do mesmo nome. Quais as suas caracteristicas? Bem simples: álcool—14 graus centesimais de limite minimo; acidez volátil —1,7 g. por litro de limite minimo; açucar redutor—4 g. por litro de limite minimo.

A área administrativa desse vinho, licoroso pela graduação alcoólica, mas sem qualidades e atributos que o definissem e individualizassem, desapareceu. Mas o termo persistiu e passou a apontar-se como «marca» (assim é mencionado no acordo comercial com a França em 1934), apesar da Junta Nacional do Vinho, em documento oficial, declarar que «a marca Estremadura» não corresponde á produção duma região definida e que o «Estremadura» diminui, pela razão da sua existência, o valor da marca «Porto».

O nome ficou e procurou-se expandí-lo. Desde então, vai para 18 anos, não foi demarcada a região, não se estabeleceram normas para a produção, não se fixou o regulamento do seu comércio, podendo cada um preparar a quantidade de licoroso que quiser, com a aguardente a preço vantajoso e vendê-lo pela forma mais conveniente, sem restrições, sem encargos, sem obrigações, sem fiscalizações.

O que garante a genuinidade do vinho? Um certificado de origem passado pelo próprio Grémio do Comércio de Exportação de Vinhos. Caso unico e bem singular! Enquanto, em todos os outros, compete ás Juntas e aos Institutos, organismos do Estado, emitir estes certificados, de origem e qualidade, quanto á prematura marca «Estremadura», é atribuida esta importante função ao seu Grémio, constituido pelos comerciantes do produto. Prerrogativa tão rara que nem o vinho do Porto, tão invejado pela sua armadura protectora, alcançou. E, para bem dos seus produtores, de desejar é que tal não venha.

Com «pézinhos de lã», esse vinho incaracteristico, Lisboa antes, Estremadura depois, escorado nos vocábulos «wine» e «marca», foi progredindo no seu trabalho subterraneo, cauteloso, tenaz, pleno de ambições. E á sombra do velho «Porto», cerne da nação, de longa vida honrada, tentou a entrada em diversos mercados (Ultramar português, Bélgica, Alemanha, Canadá, Inglaterra, Suiça, Irlanda, Holanda, Noruega, etc.). E tem-no obtido, aumentando a exportação, quer pelo seu baixo preço em relação ao «Porto», quer pela mistura com este. Como pode o vinho do Porto, dignamente exigir dos estranhos respeito pela sua genuinidade, se é insidiosamente atacado por um inimigo nado e mantido no seu próprio país de origem?

O vinho generoso do Douro não teme a concorrência de outros vinhos, nacionais e estrangeiros, que em regime comercial sério promovam a sua expansão. Mas, não pode aceitar que o queiram substituir com imitações e adulterações. Nesta questão, fundamental para o seu prestigio e manutenção, não pode o lavrador duriense ceder. Tirem-lhe a camisa, mas não o maltratem...

O produtor do vinho do Porto deseja que o deixem viver entregue ao seu trabalho, penoso e parcamente remunerador. Não inveja regiões de solo rico que, podendo fornecer outras substancias indispensáveis á alimentação, se dedicam compensadoramente á vinha, enquanto a sua, de solo magro, agreste, alcantilado, fragoso, não dá outra cultura. Ele nunca abriu nem sustentou campanhas difamatórias e prejudiciais a qualquer provincia. Defende-se, quando intentam cercear-lhe os elementares direitos que as particularidades da producão impuseram para não desaparecer uma região que se desentranha em ambrosia tão inconfundivel e preciosa, que teria feito, em países de concepções largas, a riqueza dessa zona e da sua nacão.

No Douro, o granjeio da vinha fica bastante dispendioso em relação a qualquer outra região: é o amanho anual, superior ao triplo; é o fabrico do vinho; é a aguardente adquirida no Sul, mais cara; é a teoria de taxas e impostos... Como consequência, o vinho fica por preço elevado.

E, para acabar com a «campanha» que tanto perturba o Sul e tão danosa é ao Douro, campenha para este sempre defensiva e nunca acometente, não será despropositada a execução das seguintes medidas:

a) que seja demarcada devidamente a região produtora do vinho «Estremadura» para que não vá diminuir o valor da marca «Porto»;

b) que o «Estremadura» seja estudado para se verificar se as suas qualidades organolépticas lhe conferem a categoria do uso de marca;

c) que a sua producão e comércio sejam regulamentados, de maneira a garantir a genuinidade e qualidade do vinho;

d) que essa garantia seja certificada por um organismo oficial;

e) que se impeca que, dentro e fora do País, se misturem os dois vinhos—«Porto» e «Estremadura»—para que este não vá fazer concorrência desleal ao primeiro;

f) que a aguardente do Sul não seja entregue ao Douro, enquanto vigorar este regime, a preços superiores aos correntes nessa região;

g) que, com uma organização idêntica á do «Porto», o «Estremadura» fique devidamente definido e protegido.

E, para final, um voto formula, quero crer, todo o Douro: que a nenhuma casa exportadora de vinho generoso da sua região se consinta que negoceie vinhos licorosos da Estremadura.

Agradecendo a publicação, subscrevo-me com consideração e estima, etc.—*Carlos Amorim*».

MISERICÓRDIA DE CASCAIS

Numa das salas do Hospital Condes de Castro Guimarães, de Cascais, efectuou-se a assembleia-geral da Santa Casa da Misericórdia daquela vila, para eleição da mesa administrativa para o triénio de 1953-1955, com o seguinte resultado: provedor, Armando Penim Gomes Villar; secretário, coronel Eduardo Augusto de Oliveira Pessoa; tesoureiro, José Manuel B. Teixeira Roxo; vogais, dr. Joaquim Canas Cardim, tenente-coronel Rui Augusto da Silva Mendes, Eugénio Bernardino da Assunção e Pedro Valentim Nava. Os eleitos já tomaram posse dos referidos cargos.

CALENDÁRIOS PARA 1953

Da casa de vidros e espelhos «A União», da Rua Luz Soriano, recebemos calendários para o ano corrente.

Tribunais

Na Boa Hora

No 3.º Juizo Criminal da Boa Hora, em audiência colectiva, sob a presidência do corregedor sr. dr. Lucena e Vasconcelos, responderam Artur Gonçalves Mendes, de 25 anos, electricista; Lidia Leite de Faria, de 41 anos, e Artur Henrique Rodrigues Pinto, de 30 anos, electricista. O primeiro é acusado de, em Novembro de 1938, durante a noite, ter arrombado a porta do edificio da Faculdade de Ciências e ter entrado ali para furtar diversos objectos e dinheiro. No mesmo ano fabricou moedas de 5 escudos e furtou vários aparelhos de telefonia.

A ré é acusada de ter preenchido letras de cambio, aceitas por si e avalizadas por João Dionisio, cuja assinatura falsificou, para conseguir, a titulo de vendas a prestações, que lhe fossem entregues mobiliário e artigos de vestuário no valor de 17.743$00, que vendeu, gastando o produto em seu proveito.

O terceiro é acusado de se ter aproveitado de parte do produto dos furtos.

Foram condenados, o Gonçalves Mendes, em 2 anos e meio de prisão maior celular, na alternativa de três anos e 9 meses de degredo, 60 dias de multa a 15$00 e 1.000$00 de imposto de justiça; a Lidia Faria, em 5 anos de prisão maior celular, na alternativa de 7 anos e meio de degredo, 75 dias de multa a 15$00 e 1.000$00 de imposto.

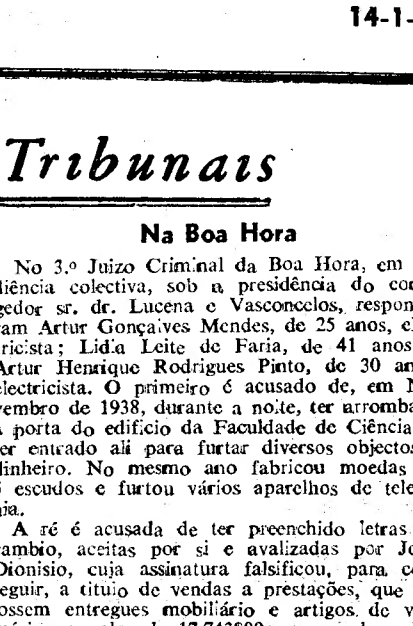
Quanto ao reu Artur Pinto, o tribunal não deu por provada a acusação, pelo que o absolveu.

Na Relação

No Tribunal da Relação, são esta tarde apreciados recursos interpostos pelo empreiteiro António Lourenço Barata e engenheiro Francisco Xavier Marques Maia, que, em Março do ano passado findo, no tribunal da Boa Hora, foram condenados em prisão correccional, multa e indemnização de 70 contos á família das vitimas, como responsáveis pela morte de três operários, durante a demolição do gasómetro de Belém.

A decisão será conhecida ao principio da noite.

EM TODAS AS BOAS DROGARIAS DA BAIXA, ALVALADE E AREEIRO PODE COMPRAR



UM MARAVILHOSO PRODUTO DA

HENKEL

PARA LAVAGEM DE TECIDOS DELICADOS

DUXON

REPRESENTANTES EM PORTUGAL

Bouhon & Irmão, L.da

Av. Elias Garcia, 171, 1.º-Dto.

LISBOA

DISTRIBUIDOR EM LISBOA

Soc. Rep. Artur Pereira da Silva

LIMITADA

Av. do Aeroporto—Lote n.º 89

Telef. 74857

A semana do «Sempre Fixe»

O «SEMPRE FIXE», jornal humoristico, sai ás quartas-feiras, mas a sua leitura, que o dispõe bem, dura toda a semana.

A campanha anti-semita na Rússia

provoca viva reacção em todo o Mundo

(Continuação da 1.ª página)

infamia que os Sovietes criaram á sua volta e á volta dos seus satélites pela utilização sem disfarces do anti-semitismo como um instrumento fixo da sua politica».—(Reuter).

O anti-semitismo russo

NOVA YORK, 14.—O Congresso das Organizações Industriais declarou ontem que a prisão de 9 médicos russos acusados de conspirarem para assassinar chefes comunistas era «um novo acto de loucura de uma nação em que a decência humana deixou há muito de existir nos circulos oficiais».

A declaração dos sindicatos do trabalho publicada pelo seu vice-presidente executivo, Allan Haywood, diz que a retumbancia dada pelos sovietes ao facto de muitos dos médicos envolvidos serem judeus «mostra a mão da besta anti-semitica treinada por Hitler e adoptada por Estaline».

O senador Herbert Lehman (democrático por Nova York), declarou: «Estaline começa agora no ponto em que parou Hitler», na perseguição aos Judeus.

«As acusações feitas em Moscovo e o tom e precedentes desse anuncio deram a confirmação final ao terrivel facto de que o Kremlin está na verdade decidido a escolher o anti-semitismo e o anti-sionismo como a sua ultima arma para suplantar e conquistar o mundo livre», acrescentou.—(R.).

Notícia fulminante

TEL AVIV, 14.—O antigo rabino de Moscovo, Jacob Kalmas, foi encontrado morto ao lado do seu aparelho de rádio, em Jerusalém, na noite passada. Crê-se que morreu ao ouvir as noticias das prisões de «depuração» de Moscovo.

Kalmas, de 73 anos, foi rabino em Moscovo de 1927 a 1933, e seu filho é professor de Medicina na Universidade de Moscovo. A filha de Kalmas é, também, médica em Moscovo.—(R.).

Comentários franceses

PARIS, 14.—Os jornais de hoje dedicam abundantes comentários ao caso da «conspiração» de médicos israelitas descoberta pelos serviços de segurança soviéticos. «Se são exactas as acusações», escreve no «Figaro» Roger Massip, «ou estamos em presença de loucos ou de pessoas que, embora ocupem situações de relevo no regime, consideram-no tão mau que entendem decapitá-lo e destruí-lo. Aqueles que aceitarem a versão oficial russa poderão apresentar a Moscovo o seguinte dilema: ou os senhores prendem os doidos ou o vosso sistema é tão detestável que até os sábios se revoltam contra ele»; no entanto, o articulista está convencido de que os dirigentes russos se vêem obrigados a um «desvio» das atenções do povo soviético, para que este aceite as restrições que lhe são impostas, e prevê mais depurações para breve.

Também é essa a opinião do «Ce Matin-Le Pays», cujo editorialista escreve: «E' estranho que o nome de Zdanov apareça de novo, quatro anos e meio depois da sua morte. O facto de Zdanov ter sido eliminado ou estar morto tem muito mais importancia para certos dirigentes soviéticos do que o próprio Zdanov vivo. Dá-lhes agora ensejo para uma depuração que poderá atingir personagens colocadas muito alto na hierarquia soviética».

Para o «Populaire», uma das personalidades em perigo é Beria. «Como em 1938», escreve o editorialista anónimo do órgão socialista, «os médicos de 1953 não são verdadeiramente as primeiras figuras do caso. São utilizados apenas para comprometer algum outro ou vários outros. Em 1938 foi Jagoda, responsável pela G. P. U.; em 1953 será Beria, responsável pela M. V. D., culpado, talvez, não de conspirar mas de ter permitido que se conspirasse. Beria sabia alguma coisa a esse respeito e tinha prestado alguns serviços; julgava-se protegido, mesmo depois de ser seguro que o sucessor de Estaline seria Malenkov e não Beria. Em vez de suceder a Estaline, sucederá a Jagoda; como o seu predecessor, acabará manchado de lama e sangue».

No «Parisien Libéré», Robert de Saint-Jean entende que o caso dos médicos russos não é um acontecimento sem importancia e ridiculo, como disseram em Nova York, mas sim um caso muito grave. «Querem fazer subir a febre ao povo russo, que se mantém indiferente, talvez mesmo desconfiado, apesar das constantes excitações da propaganda. No «Aurore», Robert Bony compara Estaline com Hitler e faz as seguintes perguntas: «Qual é o Francês que ainda pode dizer-se comunista? Qual é o Francês, formado nas nossas ideias de liberdade e de direitos do homem que ainda pode sentir a menor simpatia por esse abominável regime de delactores, atormentadores e carrascos? Esse regime lembra sinistramente a Alemanha nacional-socialista. Todos os Franceses, excepto um punhado de traidores, eram contra Hitler. Como compreender que uma parte dos Franceses ainda se submeta áquele que se assemelha a Hitler?».—(F. P.).

Comentários americanos

NOVA YORK, 14.—Todos os jornais dão hoje relevo primordial, entre as noticias do estrangeiro, ás acusações do Kremlin contra os «9 médicos judeus». Os editorialistas pensam que se trata do desencadeamento de uma campanha anti-semita de grande violência que vai alastrar a todos os países comunistas.

«Inspirando-se nos principios de Hitler, escreve nomeadamente o «New York Times», o regime estaliniano adoptou abertamente e sem permitir que subsista a mais pequena duvida, o anti-semitismo como arma para resolver as suas dissenções internas e como instrumento da tirania comunista e do imperialismo soviético».

Para o «Herald Tribune», poderá tratar-se de acontecimento mais politico do que puramente anti-semita. «Esta conjura fantástica contra nove médicos judeus, escreve, também poderá ser o reflexo duma severa luta interna pelo poder no próprio Kremlin». Explica que a conjura poderá ser uma desforra e ter sido urdida pelos inimigos de Malenkov que, diz o fundista, parece ter a responsabilidade do desaparecimento de Jdanov e do desfavor em que caiu o economista Vosnesensky. O «Herald Tribune» vê a confirmação desta hipótese no facto que os dois jornalistas que fizeram um relato elogioso da teoria de Vosnesensky reapareceram subitamente há pouco na Imprensa soviética, depois de terem desaparecido quando Estaline rejeitou as teorias daquele economista.—(F. P.).

Comentários britanicos

LONDRES, 14.—A «conjura dos médicos russos» é, na opinião da Imprensa, preludio de nova depuração. Para o «Times», «as revelações de ontem, depois do levantar do pano em Praga, mais não são do que um prólogo, havendo que verificar nas próximas semanas se os conjurados sionistas serão relacionados com os economistas soviéticos reunidos em volta de Vosnesensky... Em politica externa, acrescenta, os soviéticos dão mais uma prova da sua hostilidade para com Israel e da vontade de aumentar a sua influência nos países árabes».

«Que estará a Russia a planear?» pergunta o «Daily Express». Para o «Daily Mail», as razões que poderiam motivar uma nova depuracão seriam, nomeadamente, a luta pela sucessão de Estaline, o receio do sionismo internacional, a necessidade de dar periodicamente uma severa lição a quem possa cansar-se do regime soviético e, por ultimo, a vantagem do ponto de vista estratégico que há em convencer os Estados árabes de que a U. R. S. S. não favorece os Judeus.—(F. P.).

As negociações de Madrid

acerca do Douro internacional

MADRID, 14 — Encontra-se reunida nesta capital a comissão luso-espanhola para aproveitamento hidro-electrico do rio Douro, acerca do qual o ministro das Obras Publicas, conde de Vallellano, informou hoje a Imprensa ter sido aprovado em Conselho de Ministros o plano para a zona reservada á Espanha, conforme o convenio hispano-luso de 11 de Agosto de 1927.

A Espanha aproveitará, conforme o plano aprovado, um desnivel de 200 metros do rio Douro entre o Tormes e o Huebra para, com a potência de um milhão de HP, obter 2.300 milhões de quilovátos hora.—(Efe).

UM OPERADOR MORREU

quando fazia uma operação

PAU, 14.—O prof. Kreis, ginecologista conhecido, faleceu repentinamente quando procedia a uma intervenção cirurgica. Tinha 59 anos. (France Presse).

RESTAURANTE CHAVE D'OURO

MENÚ: 40$00

ACEPIPES VARIADOS OU SOPA
FILETES DE LINGUADO C/S. TÁRTARO
PESCADA COZIDA C/ TODOS
CARNE DE PORCO A' ALENTEJANA
ESCALOPE DE VEAU A' LA CRÊME
QUEIJO OU PUDING OU FRUTA
VINHO

DIARIAMENTE
JANTAR CONCERTO
SEM AUMENTO DE PREÇO

Deram-se tumultos

no Parlamento italiano

provocados pelos comunistas

ROMA, 14—Os membros comunistas do Parlamento italiano provocaram, na noite passada, um tumulto ao postarem-se entre os seus adversários e a urna, para impedir um voto técnico sobre a lei de reforma eleitoral do Governo, na Camara dos Deputados.

A oposição das esquerdas e das direitas há semanas que luta contra a lei com técnicas elaboradas de demora. Os temperamentos estavam exaltados e no mês passado, no principio do debate sobre a lei, deram-se lutas corpo-o-corpo. Cerca de 2.30 emendas e contra-emendas á lei foram apresentadas por todos os partidos.

O incidente da noite passada deu-se depois de um partidário do Governo ter apresentado uma emenda destinada a encurtar o debate. O presidente da Camara pôs a emenda á votação. Alguns comunistas saltaram dos seus lugares e formaram uma barreira em frente da urna. Um deles tirou a urna de cima da mesa. Os deputados do centro conseguiram abrir caminho aos empurrões através da barreira dos comunistas, enquanto os continuos colocavam novamente a urna em cima da mesa. Houve troca de insultos mas não se cometeram violências.—(R.).

Restaurante e Cervejaria
LEÃO D'OURO

Continuando o tradicional costume, participa que inaugurou a temporada da apetitosa lampreia, e servindo como sempre, tudo que de melhor o mar produz, assim como os mais apreciados pratos de especialidade.

Rua 1.º de Dezembro 89 a 99—Lisboa

PENINSULAR RESTAURANTE

Continua a receber as mais saborosas LAMPREIAS DO RIO MINHO

Rua Arco do Bandeira, 124

Herriot define as tarefas

da Assembleia Nacional

ao assumir a presidência

PARIS, 14.—Depois de proclamado o resultado do escrutínio para eleição do presidente da Assembleia Nacional, Eduard Herriot subiu os degraus que conduzem á tribuna no meio dos aplausos dos deputados socialistas e radicais (que se ergueram), da maior parte dos republicanos populares e de muitos moderados e degaullistas disstdentes.

Eduard Herriot pronunciou então o discurso regulamentar. Descrevendo a tarefa que incumbe ao actual Governo, definiu-a dizendo que «consiste em continuar a obra do presidente Pinay, ao qual todos prestam homenagem»; fundamentalmente, «consiste em aprovar o orçamento, rever a Constituição e iniciar a reforma administrativa e a reforma fiscal».

Fazendo notar a urgência da reforma administrativa, o presidente Herriot disse o seguinte: «A Republica tem de cumprir o seu dever social. Não poderia assistir sem inquietação ao aumento do desemprego e á diminuição da produção. A inteligência e o sentido da fraternidade exigem que se assegure o poder de compra dos trabalhadores. A paz social estará assegurada quando todos os cidadãos do país a quiserem».

Referindo-se depois ao problema da reconstrução, o presidente Eduard Herriot disse que «não basta construir casas, também é preciso construir escolas». Quanto aos compromissos tomados pelo Governo em matéria de convenções colectivas, supersalário, compressão de despesas e equipamento agrícola, declarou que «tudo aquilo que beneficia o produtor beneficia também o consumidor».

A parte final do discurso de Herriot foi dedicada ás questões de politica externa. Depois de ter afirmado que a França deseja praticar na Tunisia e em Marrocos não uma politica de prestigio, mas sim uma politica de colaboração, Herriot pediu aos deputados que não esqueçam os sacrifícios consentidos durante a guerra por todos os aliados da França, e em particular pelas tropas americanas, insistindo em especial sobre o facto de «não poder haver protecção da paz sem colaboração com os ingleses». Herriot retomou as criticas por ele próprio formuladas no congresso do Partido Radical, em Bordeus, a respeito da Comunidade Europeia da Defesa, fazendo notar que não foram criticas negativas. «Discutimos a linha geral do tratado», disse a este propósito o presidente Herriot, «mas este envolve o destino do nosso país ao ponto de todos devermos desejar que seja estudado artigo por artigo, palavra a palavra. Verificámos que esse tratado, de maneira geral, é ignorado ou disfarçado. Um estudo livre nos conduzirá a um julgamento leal».

Ao terminar, o presidente Herriot pediu a todos os Franceses que se unam. Por fim, sugeriu á Assembleia que fique adiada para a sessão de hoje, marcada para as 16 horas, a designação dos vice-presidentes, secretários e questores.—(F. P.).

A eleição de Tito

(Continuação da 1.ª página)

çar-se por melhorar o nível de vida dos trabalhadores jugoslavos, tomar todas as medidas necessárias á segurança e ao desenvolvimento pacifico da nação, ter sempre em mente a consolidação da Democracia socialista, garantir uma protecção vigilante das adquisições da revolução popular e, acima de tudo, da unidade e da fraternidade do povo; finalmente, reforçar a colaboração económica, cultural e politica com todos os países que desejem esta colaboração».

Milhares de manifestantes concentraram-se em frente do Parlamento, aclamando o marechal Tito.—(F. P.).

Na Joalharia Mergulhão

pode V. Ex.ª apreciar peças de prata antiga e cópias, que honram a prataria portuguesa.
Rua de S. Paulo, 162—Tel. 30013.